

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

11—Avenida—Of.

Biblioteca Municipal Central de



112

Numero avulso: 90 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da **RENASSANÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NÃO se trata de confronto, mas de simples noticia.

Na cidade de Bruxelas ha um recinto municipalizado onde vivem normalmente 107 negros do Congo, já tornados europeus nos trajos e nos costumes, mas não na cor, naturalmente.

Para a Exposição de Orseghem, que tem tambem feição colonial, foram convidados aqueles negros congolezes a estabelecer a sua aldeia, e offereceu-se-lhes 25 francos por dia de pouca cabeça. Os pretos, já esquecidos dos seus trajos nativos—hesitaram.

E pensaram, pensaram e resolveram voltar a usar tanga e trajos originários da sua terra desde que subam o bispado para 40 francos, e... lhes dêem um lugar de privilegio nas festas, alto, bem livre, de onde possam presenciar a vontade as evoluções das bailarinas negras.

E ha quem acredite que, se os deixassem bailar, iriam graciosamente—graciosamente regressados ao ambiente do seu Congo natal.

* * *

O RECENTÍSSIMO livro de Landerser Simões, que se intitula Babel Negra, além de importante como contribuição etnográfica, estuda as raças da nossa Guiné sob os variados aspectos, inclusive o linguístico, que as tornam merecedoras de estudos demorados.

A variedade dos tipos corresponde o pitoresco dos costumes.

Landerser Simões, que é poeta e portanto vê o mundo em imagens e visões, encheu o seu interessantíssimo livro com admiráveis «ilustrações» que lhe dão o valor de documento vivido e sentido.

* * *

SIR Hany Chitlen, uma das primeiras figuras da diplomacia inglesa de hoje, vai ser transferido de Buenos Aires para a embaixada britânica em Madrid. Esta escolha tem no momento presente um significado muito especial para a politica de aproximação hispano-britânica que nos últimos tempos se vem desenhamdo com perspectivas de êxito, no horizonte diplomático daqueles países.

A Portugal não deve ser indiferente esta aproximação politica dos dois países seus amigos, cuja orbita diplomática no zadrés internacional andou, por muitos seculos, afastada.

* * *

RECEBEMOS a amavel visita do sr. Kenneth Temple Gurney, que veio agradecer-nos, em nome do embaixador inglês sr. Claude Russell, o numero especial que o Diário de Lisboa dedicou ao jubileu do rei Jorge V e a maneira como temos acompanhado este notavel acontecimento, tão grato ao coração do povo inglês.

POR DESFASTIO

Tem-se falado muito ultimamente (e ainda bem!) nas possibilidades de renascimento da literatura portuguesa. O simples facto de se pôr o problema já é um sintoma agradável.—Este quarto parece que cheira a bafo. Será das minhas botas ou daquelas rosas murchas? Talvez que abrindo as janelas...—Evidentemente que, se alguém diz isto em sua casa, vai respirar muito melhor. Assim para o caso da literatura portuguesa.

Diz-se que a falta de critica ou a sua má qualidade (o que é, meus caros senhores, muitíssimo pior!) são largamente responsáveis pela pobreza a que chegámos, e paralelamente se diz que varios sinais demonstram um começo de melhoria. Mas tambem se afirma que a efervescencia notada ultimamente não passa de uma livresca, magnezina e de tertulia é mais uma prova de confusão do que de um indice de progresso. Tudo isso é verdade, sob condição de que o último «diz-se» só é admissível por um lado. Pois que hão de fazer os jovens poetas e os juveníssimos ensaístas senão ferver, ferver em pouca agua, se apenas os rios do lirismo estão na quadra das cheias e a agua encanada, que é a critica, anda pela hora da morte?

A critica, anda pela hora da morte. A critica. Não ha semelhante coisa. *Quod est critica?* (para fazermos figura, assim a modo de neo-tomistas, tu-cá tu-lá com o latim). Critica, em arte, é o exame de toda a obra á sua luz natural: intenções, materia, temas, estilo, etc. Como vêem, alinhei elementos—ingredientes—e perpetrei a minha definição ligeiramente grandiloqua (e assás corrente), como poderia ter perpetrado outra qualquer. Assim o pobre de espirito passou por um refinado astrologo respondendo invariavelmente ás perguntas do principe:—«Conforme a sua boa ou má estrella...». Mas desde que diga que a critica não é isso que para af, há já dito muito, embora me possam pedir provas de que não sei porque estou descontente.

Em primeiro lugar, e como simples leitor, estou descontente porque me inculcam como obras aceitáveis conglomerações trivialíssimas e (pior do que isso) intoleráveis, onde não ha imaginação, nem linguagem, nem o minimo sinal de que o autor tivesse necessidade de escrever. Em segundo lugar porque me apontam como má poesia, falsa ou pretenciosa, poemas de moços que revelam qualidades e frescura, quando não são simplesmente o germen de grandes poetas. Depois, porque não tenho maneira de chegar, via critica, a uma escala de valores e de gradações, a um justo proporcionamento de obras mais, menos, nada ou absolutamente originais—aquella de toda excepcional, esta em primeira plana, aquelloutra secundária e, uma quarta, mediocre. E á isto que se chama hierarquia, ordem, medida e mais palavras que exprimam um panorama e não uma tábua rasa. Sem isto não ha literatura. Pode haver obras, escritores, casos: não ha uma perspectiva nem uma republica das letras.

Se eu tivesse nascido para a leitura á por volta de 1880 e me dissessem:—Tieni! (este apêlo á francesa faz-me aqui muito jeito), as *Folhas Caidas* de Garrett são um livro estupendo; as *Cancões da Tarde*, de João de Lemos são tambem coisa estupenda; os *Ephemeros* de Gomes de Amorim, são livro não menos estupendo. O que pensaria eu? Naturalmente pensava que eram três coisas estupendas. Mas ia lá, e via: Nas *Folhas Caidas*, de Garrett, ha coisas de um grande poeta; nas *Cancões da Tarde*, de João de Lemos, ha versos bastante bons; os *Ephemeros*, do nosso Amorim, são de uma poesia fraquilha. E agora? Quem me pagava o prejuizo espiritual deste logro, esta enervante arreia de ter misturado no mesmo cesto, e destinados ao mesmo jantar, um faisão, viela e uma perna de carneiro—tudo carne, é claro, mas que diferença ao lume e ao paladar! Assim, com esta imagem de talho, terão os leitores pouco avisados uma idéa pitoresca do que se passa na critica.

Mas vou agora exemplificar com o meu caso pessoal. Sei que não é muito bonito, mas perfeitamente edificante. Como toda a gente que escreve (falo da mediania), tem-me acontecido publicar coisas mais felizes do que outras—admitindo um minimo de relativa felicidade em tudo quanto escreva. Tambem succede que ás vezes produzo coisas que me custaram um pequeníssimo esforço, outras vezes o trabalho de muitos meses ou anos—e duro, rijo, com o mais energico apêlo aos centros criticais. E depois? E natural que as coisas mais aprofundadas e medidas tenham maior valor que as menos consistentes ou improvisadas, e que portanto o juizo alheio as classifique diversamente. Pois bem. Se dêr balanço á critica média, jornalística, de que tenho sido alvo (acautelando raríssimas excepções e a vontade de me serem agradáveis), concluirei que algumas conferencias, ou folhetos, ou até artigos da força deste, me valeram adjectivos absolutamente lindos e um largo naco de espaço nas colunas quotidianas. Pelo contrario, uma ou duas coisas trabalhadas com alma e escrupulo do pouco que tenho feito, ou tiveram os mesmos adjectivos e o mesmo palmo de espaço, ou provocaram isto: «Sim, senhor. O sr. Fulano de Tal acaba de publicar um livro que é uma peça importante, no seu genero, para a locubração portuguesa. Com o seu conhecido estilo, rico de bom vernáculo e sem o abuso destes estrangeirismos que gafam a cada passo a puríssima lingua de Camões, o illustre Tal, uma das mais sorridentes promessas da sua geração, fez obra acabada, de um fino recorte literário e onde a crudição (ou imaginação) não é evidentemente palha podre. Ao apreciado, e diremos mesmo eminente cultor das nossas letras, todos os nossos bem-hajas por mais esta valiosa contribuição para as estantes exigentes».

Deus me livre de ser desagradável ás pessoas que, por dever de officio e brandura dos nossos costumes, me têm tratado com esta admiração e verbosa simplicidade. Deus me livre, ainda mais, de amarrar a êsse padirão de critica que *supra* forcei (mas no qual não andei muito longe dos modelos autenticos) alguns amigos que, por falta de vagar ou excesso de benevolencia, me têm tratado com boas palavras, mas fora das normas criticas, ou ainda de aquelles que uma ou outra vez me têm criticado bem. Só pergunto se com isso se pode pensar em literatura. Evidentemente que não. Com isto só se pode pensar em artigos do jaez deste meu, que está para a necessidade de suscitar a boa critica, como o que se escreve por af, em regra, sobre livros, está para a necessidade que os livros têm de ser tomados a sério *Passar o rato, nada más*. E esperar pela hora da Academia...

VITORINO NEMESIO

A EMISSORA Nacional que— diga-se por justiça—já desde ha tempo vem incluindo no seu programa musica portuguesa de variados matizes folclóricos, capaz de interessar os milhares de auditores que a não dispensam, ou gostam de alterar— a Emissora Nacional iniciou ontem, pode dizer-se, o verdadeiro contacto com o povo, radiodifundindo, directamente do tipico local, uma parte do ensaio da Mouraria, uma das marchas dos bairros que colaboram nas Festas de Lisboa. A transmissão, naturalmente sem preocupações de arte, obteve um êxito de originalidade e de pitoresco.

Os engenheiros e locutor da Emissora, srs. Lopes Vieira e Fernando Pessa, foram vitorizados pela gente da Mouraria, e, finda a sessão, a marcha cantou em homenagem áqueles senhores uma das suas musicas originais.

Bem andou a direcção superior da Emissora Nacional em pôr em pratica a sugestão que lhe foi feita, o que corresponde de certo modo á sua missão, bem entendida, e a um processo de se popularizar. Hoje cabe a vez á marcha de Alcantara, ás 22 horas, devendo assistir, talvez, o engenheiro director sr. Manuel Barjona de Bivar, a quem as sociedades, clubes e as comissões da Camara Municipal devem a realização da iniciativa.

* * *

INURRIA, o escultor cordovês que com o pintor Romero de Torres representa a patria de Séneca na Espanha artistica de hoje, acaba de receber a consagração nacional devida á obra de que se destaca a estatua do «Gran-Capitan», que tem a cabeça de Lagartijo o idolo de Cordova. Mas, Inurria não se limitou a modelar idolos, não se submeteu á tecnica nem á forma; infiltrou na pedra as sensações humanas que fazem dum coisa um ser animado, alento: num pedaço de granito essa doce espiritualidade que nos permite compreender que a unica razão da vida é o que de um lado levamos dentro de nós.

A escultura de Inurria permitiu-lhe o prazer incomparavel de se sentir perto de Deus nesta hora da sua homenagem na terra.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte a que certamente se prestará a atenção que merece:

«Sr. director:—Estando-se a aproximar o verão, muito agradeça a V. se por intermedio do seu apreciado jornal, chamasse a atenção do Instituto Nacional de Trabalho, para o facto de não ser cumprida por grande parte dos patrões, a disposição da lei sobre horario de trabalho, que concede a cada empregado com um ano de casa, 15 dias de licença annual. Seria tambem muito interessante, que os meus colegas, por intermedio dos seus respectivos Sindicatos, tratassem junto do I. N. T. do mesmo caso.—Um empregado de escriptorios.»

TEATROS E CINEMAS

"Desencontro", no Nacional

Sobe esta noite à cena, no teatro Nacional, a nova peça "Desencontro", de Armando Vieira Pinto, sendo a seguinte a distribuição:

Mariana, Amélia Rey Colaço; Graça, Maria Lalande; A Presidente, Emília de Oliveira; Isa, Isabel Maria; Dores, Jenny Freitas; Branca, Maria Brandão; Manuel, Raul de Carvalho; Pedro, Alvaro Benamor; João Carlos, Fernando Burnay; O Barman, João Villaret; Um criado, João Cardoso.

A acção passa-se no Estoril e tem plena actualidade.

A montagem é de Laurentino Mendes, sob a direcção de Amélia Rey Colaço, sendo a encenação de Robles Monteiro.

Os vestidos de Amélia Rey Colaço, Maria Lalande e Maria Brandão, são da Casa Lafourcade, Lda, Avenida da Liberdade, 18.

Hoje, "Peixe Espada" no Variedades

Reabre hoje o Variedades, com a companhia de Eva Stachino e com a estreia, em duas sessões, da revista de Manuel Santos Carvalho e Amadeu do Vale Peixe Espada, cuja interpretação está entregue aos artistas: Eva Stachino, Josefina Silva, Filomena Casado, Maria Salomé, Dina Terceira, Ema de Oliveira, Antonio Silva, Santos Carvalho (Manuel), no compêre; Antonio Palma, Jorg' Grave, Octavio de Matos e Reginaldo Duarte; bailarina Melfida; discípulas Natalia Costa, Coralina Escobar, Maria Miranda e Lidia Pereira e 24 Variety Girls, discípulas de Plerro.

Amanhã: "O Rapa"

A fim de se efectuar amanhã à sua estreia, realisa-se hoje, à noite, no Trindade, o ensaio geral da revista popular O Rapa, com que se inicia a temporada de espectáculos populares, a preços igualmente populares em todas as localidades deste teatro, em duas sessões cada noite e em condições de conforto que nenhum outro oferece em Lisboa. O Rapa vai ter um grande desempenho porquanto à frente do mesmo figuram a vedeta da popularidade Beatriz Costa, com 6 números; Carlos Leal no compêre; Teresa Gomes em 5 números; Alvaro Pereira em 4 papeis; Maria Brandão, Maria Albertina, Ribeirinho e Armando Mechado.

Auzenda de Oliveira

Aos nomes já publicados ha que acrescentar os doutos artistas que também deparam a sua adesão à festa de Auzenda de Oliveira: Maria Matos, Josefina e Antonio Silva, três nomes que dispensam adjetivos e que assim aumentam o brilho do grande acto de variedades com que terminará, à noite de segunda-feira, 27, no teatro do Gimnasio. Os poucos bilhetes que restam estão à venda no referido teatro.

Audição escolar do Conservatorio

No proximo domingo, ás 15 horas, realisa-se no teatro Nacional Almeida Garrett a 14.ª audição escolar dos alunos do Conservatorio — secção de Teatro — com um programa em que figuram as peças viciéntinas "Romagem de aprovados", "Farsa dos almoceiros" e "Auto da Feitira".

Aíras do reposteiro

A peça "A Marchalia", com guarda-roupa da época napoleónica, vai ser interpretada no Politeama por Maria Matos na protagonista, Alves da Cunha, Berta de Bivar, Maria Helena, Luz Sayal, Gil Pereira, Jorge de Oliveira, José Gamba, Pena Coutinho e Barroso Lopes. — Pelo empresario José Loureiro foi já contratada a vedeta Celeste Grifó, nascida em Lisboa, filha do falecido actor-empresario Pinto Grifó e que é presentemente a "estrela" de maior reputação em toda a Espanha.

— Na revista "A Loja do Povo", a estreia no Avenida, no dia 29 do corrente, a actriz

Hortense Luz que faz a sua reaparição interpretando os papeis de "Cabo de ordens", "Rapariga das sinas", "S. Bento Novo", "Aviões de Portugal" e "Verde-Esperança". — Chegaram hoje a Lisboa, vindos de Paris, os artistas Grande e Giorio, que constituem a atracção exotérica que vai exhibir-se na revista do Trindade, "O Raparceiro de grande réclame".

— Nascimento Fernandes, só depois de representada no Politeama a peça em 3 actos "A Marchalia", fará a sua reaparição naquele teatro, numa peça comica ao lado de Maria Matos.

— O Correo da Manhã, do Rio de Janeiro, chegou agora, noticia que está em ensaios num teatro daquela cidade, uma comedia que se intitula O casamento do Copieiro.

— O actor Abilio Alves vai interpretar na revista A Loja do Povo, no Avenida, os papeis de Herói desconhecido e Voz da Patria, ambos de cunha patriótico.

— Foi posta de parte a proposta para a exploração do Agua de Ouro, do Porto, como teatro, confirmando-se a noticia que demos referente ás obras de embelezamento que vai sofrer esta casa de espectáculos.

— O actor comico Antonio Silva, vai interpretar hoje, na revista do Variedades, Peixe Espada, os papeis de Foca, Conferente, Criado de Pensão, Joaquim Salvo e Guiltarista.

— Continua em pleno triunfo, no Politeama, a peça adoravel Os Fidalgos da Casa Mourisca, que hoje se repete.

— No Maria Vitoria, na sua 8.ª semana de triunfo, representa-se esta noite, em duas sessões, a consagrada revista da companhia Maria das Neves, Milho-Rei.

— Regressou de Madrid o nosso "migo Ricardo Corvês, empresario do Coliseu.

— Pensa-se na reposição, num teatro popular, da revista Tim-Tim-por-Tim-Tim. — Foi o famoso Teatro del Piccoli, de Podrecca, cuja estreia está annunciada para a proxima quinta-feira, no Coliseu, que serviu de principal motivo ao encantador filme "Eu sou a Suzana" com a graciosa Silvian Harvey na protagonista. O Teatro del Piccoli apresenta-se no Coliseu com todos os seus numeros de variedades generos.

— No Capitolio realiza-se amanhã a penultima "matinée" da moda, por convites, havendo interessantes surpresas no baile.

— A companhia Ida Stáchini-Alves da Costa, que hoje se despede do publico de Estremoz com a peça "Meu amor é traiçoeiro", do dr. Vasco de Mendonça Alves, estreia-se depois de amanhã, em Elvas, onde dará quatro espectáculos. A peça de apresentação será a comedia do dr. Carlos Amaro, "Cabra-cegas", um dos grandes exitos da "stournée".

— Durante os intervalos do espectáculo desta noite no Gimnasio o illustre escritor Joracy Camargo porá a sua assinatura nos exemplares da peça "Deus lhe pague" que o publico queria adquirir.

— Está definitivamente marcada para a proxima quinta-feira a estreia, no Gimnasio, da peça "A Dansa dos Milhões", magnifica criação comica de Frocpio Ferreira.

"O Destino dos Homens"

O Odeon tem feito este ano uma acertada exploração. Podem contar-se os exitos pelo numero dos filmes exhibidos. Temos visto all muita coisa boa que o publico tem deixado passar com indiferença.

A obra, ante-ontem, apresentada pode considerarse, sem qualquer favor, verdadeiramente extraordinária. Nunca o cinema foi tão real, tão humano, tão serio como neste filme, que traz marcada a garra do genio francez. O destino dos homens gira á volta da legião estrangeira, esse puzado de ex-homens que cortou as relações com a civilização, batendo-se heroicamente, na terra maldita de Marrocos. O realizador, porém, não explorou, o que seria facil, a guerra. Não!

Fez um drama psicologico intensivo, inquietante, traçando admiravelmente a

vida de meia dúzia de figuras, que são outros tantos caracteres, duma cruel realidade. A intriga é o seu cotidiano vivido através dos processos da accção naturalista. O mais interessante, porém, são os ambientes exactos, nitidos, assim mesmo, com uma pintura de pituresco, copiada do natural. A historia do soldado que vê uma mulher a imagem de outra, e que depois quando encontra a verdadeira, abandona aquela—é dada com uma analyse psicologica perfeita. Neste filme a pornographização é tudo. Vejamos os «cabarets» de Marrocos, com as suas cantoras de segunda ordem, a desordem na taberna, as marchas no deserto, as duas cenas da cartomante e, sobretudo, o «café», o desleuto, o destino duro e sombrio que peçam sobre aquelas almas. São pedaços de vida, ressonantes de sangue, que palpitam com extraordinária acuidade.

Fançois Rosay é um prodigio. Representa, sem cordelinhos, atingindo o maximo da verdade, Marie Bell tem o sentimento latino.

A sua mascara é admiravel de luz e sombra, de amor e sacrificio. Pierre Richard, belo galã, impetuoso e dramatico. Pitoeff compõe um tipo, de relevo mordente.

Aconselhamos o publico a que vá ver este filme, um dos melhores que têm passado este ano nos ecrans de Lisboa—A.

Actualidades

Começam no dia primeiro de junho, em Londres, os trabalhos da versão inglesa de "Noites Moeovicotas", filme que se estreou com grande exito, esta época, no S. Luiz. Harry Baur que vimos no original, fará em inglês o mesmo papel, encarregando-se Douglas Fairbanks Junior de substituir Pierre-Richard Willm.

— A Paramount apresenta-nos na proxima época três operas filmadas: "A Cavalaria Rusticana", "Carmen" e "Sanação e Dailia".

— A Metro Goldwin Mayer renovou o contrato a June Knight, que vimos esta época, pela primeira vez, no filme "Hollywood em Festa", onde cantava e dançava, com muito graciosidade, um «blues» que se popularizou entre nós.

Agora, confiaram-lhe um importante papel em Broadway Melody of 1935.

— O programa que se estreia, na terça-feira, no S. Luiz é uma das melhores obras de Van Dyke, com Robert de Montgomery e Maureen O. Sullivan. "Dias felizes", produção M. G. M., é um encantador filme que traduz a poesia da vida ao ar livre.

Teatro Nacional

HOJE — 24 DE MAIO — A'S 9,45

1.ª representação do original em 3 actos de

Armando Vieira Pinto

(5.ª Recita de Assinatura)

DESENCONTRO

com AMELIA REY COLAÇO
Maria Lalande, Raul de Carvalho e Alvaro Benamor, nos principais papeis

ENCENAÇÃO DE ROBLES MONTEIRO

Montagem de Laurentino Mendes, sob a direcção de AMELIA REY COLAÇO

Os vestidos de Amélia Rey Colaço, Maria Lalande e Maria Brandão são da Casa Lafourcade, Lda. - Avenida da Liberdade, 18.

POLITEAMA

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA — HOJE —

Espectaculo inteiro, ás 9 1/2 horas

COM

Maria Matos e Alves da Cunha

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

TELEF. 27173
Os dois Amores de Diana
com
Jean Crawford
e Clark Gable

CONDES

TELEF. 2 2033
O Pequeno Gigante
com Edward G. Robinson,
Mary Astor e Helen
Vinson

ODEON

O Destino dos Homens

com
Marie Bell, Franco e Rosay
e Pierre Richard-Willm
A's 21 e 30
O filme que obteve o 1.º premio da produção europeia
Telef. 4 7163

PARIS

O nevoeiro em Londres
Ouve o meu coração

CAPITOLIO

Uma noite aconteceu...
Sombas de Paris

Bilhetes a 1560
Serenata de amor
As 21 e 15 Telef. 2 0017
Charlie Chan
em Lon' res

LYS

A NOTA DE MIL
O FALSO BANDIDO

JARDIM CINEMA

AMANHÃ:
Atlantida
Diplomata para senheras

ROYAL

Ouve o meu coração
Cancão de Broadway

NOTÍCIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 21.—Deu hoje e trada no hospital da Misericórdia desta cidade, acompanhado por um guarda da Policia, Manuel Serafim de Sousa, casado, de 31 anos, morador no Parque do Bonfim, para ser tratado dunn grande ferimento que apresenta na perna esquerda.

Este individuo, que é o chauffeur da camioneta que ontem causou a morte a um pobre rapaz e feriu outras pessoas, apresentou-se ás autoridades por saber que pelas mesmas era procurado, tanto mais que não possui a respectiva carta profissional.

O funeral da vítima, Francisco Cândido Moreira, que hoje se realizou para o cemiterio do Repouso, foi muito concorrido, ficando a cadáver na respectiva casa mortuaria à ordem das autoridades judiciaes, para se lhe fazer amanhã a autopsia.

Todos os feridos se encontram em vias de melhorar.

—Visitou hoje esta cidade um grupo de excursionistas açoreanos, dirigido pelos srs. dr. Manuel Ferreira de Almeida, director do Açoreano Oriental, de Ponta Delgada, Jaime Cristiano da Fonseca, da direcção do Grupo Desportivo "Os 13", do Club Naval Micaelense, e Soares Borges, presidente do Sindicato Agrícola dos Ananazes, de S. Miguel. Os visitantes visitaram varios pontos da cidade, sendo recebidos no Astio Beage pelos srs. dr. Macedo e Castro, provedor da Misericórdia e presidente da Camara Municipal de Setubal, tendo apreciado demoradamente a grandiosa obra de assistência que nos foi legado pelo falecido açoreano dr. Francisco de Paula Borba.

Os excursionistas retiraram para Lisboa, donde seguem para Évora, num autobus da Empresa Transportadora Setubalense.

Tem caspa?...
Use RUTHER.
A' venda na Farmacia Cortez, 91—
Rua de S. Nicolau—93

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MILHO-REI!
MILHO-REI!
MILHO-REI!
MILHO-REI!
Todas as noites em 2 sessões no
Maria Victoria
PELA
Comp.ª Maria das Neves

HOJE NO
VARIEDADES
A's 9 e 11 H. — Eva Stachino
APRESENTA
PEIXE ESPADA
Revista em 2 actos e 19 quadros de
M'uel Santos Carvalho e Amadeu do Vale

POLITEAMA
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
— HOJE —
Espectaculo inteiro, ás 9 1/2 horas
COM
Maria Matos e Alves da Cunha

GIMNASIO HOJE
A's 9 3/4
Telef. 2 8801
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da grande peça social de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel inte! prestado do grande actor brasileiro PROCOPIO FERREIRA
Quinta-feira, 30.—Estrada de
A DANSA DOS MILHÕES

As comemorações do "28 de Maio" Fe. fejos populares e bodos aos pobres

As comissões administrativas da Junta e Política da União Nacional da freguesia de Santa Catarina comemoram o aniversário do "28 de Maio" distribuindo nesse dia pelas 12 horas, na sua sede ou na sua propriedade, com entrada pela calçada do Combro, n.º 82-A, se o tempo o permitir, um bodo a 600 pobres inscritos no seu cadastro e um pequeno lanho a crianças de ambos os sexos que frequentem as escolas primárias.

Das 14 horas em diante será franqueada ao publico a entrada nos vastos e magníficos terrenos da sua propriedade o "Olival", onde haverá festejos para o que estão sendo adaptados os terrenos a jardim infantil, "basket-ball", gymnastica, etc.

Das 21 e 30 à 1 da madrugada haverá baile em recinto profusamente iluminado. Os festejos serão abrilhantados pela banda "24 de Agosto", de gloriosas tradições artisticas.

Haverá um bom fornecido bufete a preços populares.

As comissões administrativas e da União Nacional da Freguesia da Pena distribuem também um bodo aos pobres por motivo do aniversário da revolução. As senhas devem ser solicitadas no próximo domingo às 15 horas na sede da Junta de Freguesia—Beco de S. Luis, 9—e a distribuição, do bodo faz-se no dia 28, às 14, no jardim do Torel.

Por sua vez a Junta da Freguesia de Santos-o-Velho celebra o "28 de Maio" com brilhantes festejos no adro da igreja paroquial, arraial, fogo de artifício, e distribuição de um bodo aos pobres.

De todos estes bodos foram enviadas senhas ao "Diário de Lisboa", para os seus pobres em nome dos quais nos confessamos muito gratos.

COLEGIO VASCO DA GAMA

O Colegio Vasco da Gama inicia amanhã as suas festas anuais de educação física.

Às 14 horas será inaugurada a Exposição de Trabalhos Escolares nos amplos salões do edificio escolar; e em seguida haverá provas de gymnastica e natação, concurso hipico e exercicios de alta escola.

No domingo, de tarde, realizar-se-á um banquete de confraternização dos antigos alunos, e, à noite, serão encerradas as festas com a representação da revista "De Bibe e Calção...", em que colaboram antigos e actuais alunos.

Belmiro Santos

Pelo "Bagé" deve chegar amanhã a Lisboa o nosso brilhante camarada de imprensa sr. Belmiro Santos, que ha 30 anos vem exercendo com admiravel proficiencia o cargo de chefe de redacção da agencia Havas, no Rio de Janeiro, cargo em que tem prestado os mais relevantes servicos a Portugal. Belmiro Santos, a quem muito devem pela sua admiravel camaradagem, todos os jornalistas, intelectuais e artistas que têm visitado o Rio de Janeiro, deve ter na sua Patria, a que tão assinalados servicos presta, um acolhimento affectuoso.

Linha aerea França-Congo

A expedição das correspondencias destinadas ao Sudão Francés, Colonia Francesa de Niger, Togo, Dahomey, Costa do Ouro, Nigéria britânica, Camarões, Colonias Francesas da Africa Equatorial e Congo Belga, que desde 7 do corrente se tem efectuando ás terças-feiras, pelo "Sud Express", para aproveitar a ligação aerea França-Congo, passará para as quartas-feiras, a partir da proxima semana.

Sapadores de Caminhos de Ferro

Pelas 18 horas de amanhã reune-se, na redacção da "Gazeta dos Caminhos de Ferro" a comissão organizadora dos festejos anuais de confraternização entre officiaes, sargentos, cabos e soldados, que é presidida pelo coronel tiroelinoal sr. Raul Esteves.

Propaganda colonial

Na proxima Feira do Livro, organizada pela Associação dos Editores e Livreiros de Portugal, figurará um stand, organizado pela Agencia Geral das Colonias, para propaganda de livros de caracter colonial.

ESTORIL PALACIO HOTEL Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os meses de maio a julho.

DESPORTES

O aniversario do Operario

Ha clubes que quasi passam despercebidos na vida desportiva lisboeta. Encontra-se um pouco nste caso o Operario Football Clube que comemora neste momento o seu XIV aniversario. E, no entanto, que soma de trabalhos e canceiras se tem dispensado para elevar o Operario ao nível das grandes colectividades. Raros clubes têm as possibilidades de existencia deste simpatico Operario, que agrega em torno da sua bandeira, numerosos habilitados do bairro popular. Assim, o Operario adquiriu as caracteristicas de clube popular, de bairro lisboeta, e se ainda não atingiu o cume, como o Belenenses e o Caravelinhos, procura com afan atingi-lo. E não nos parece longe esse dia...

No proximo dia 26, pelas 21 e 30, realiza-se uma sessão solene na sede do Operario. Estão convidados para essa sessão o sr. governador civil de Lisboa, Federação de Football, Federação de Recreio, Associações de Football, Atletismo e Basket-Ball, engenheiro Nobre Guedes, dr. José Pontes, professor Cruz Filipe, dr. Manuel de Oliveira, dr. Carlos Beato e representantes da imprensa.

Nautica

Como temos noticiado as regatas de vela em Vila Franca são promovidas pelo Club Nautico de Portugal com a colaboração do Grupo Desportivo da C. P., Gimnasio Club Português, Club Naval de Lisboa e Associação Naval de Lisboa que tomou o seu cargo a organização das provas de remo em "voles de mer".

Nas provas de vela tomam parte seis barcos de classe internacional "Star". Os "dinghies 12 pés", tambem da classe internacional e os pequenos "monotops C. N. P." disputarão tambem, nas suas respectivas classes interessantes regatas.

As tripulações "principlantes", "juniores" e "seniores" do Gimnasio Club Português, Associação Naval, Club Naval e Grupo Desportivo da C. P. farão três corridas em voles de mer: num percurso de 1.500 metros.

Amanhã continua na sede do C. N. P., das 21 às 23 horas, a distribuição de bilhetes para o vapor. Os socios do Automovel Club de Portugal podem tambem amanhã, requisitar os seus bilhetes na sua sede.

Pugilismo internacional

NOVA YORK, 24—O pugilista português José Santos venceu por K. O. tecnico ao segundo assalto o pugilista do Panamá, André Sarilla, José Santos pesou 128 libras e André Sarilla, 127 libras e cinco onças. O combate, que devia ser em oito assaltos, não durou mais de noventa segundos. —(United Press)

"Tourné" espanhola à Argentina

BARCELONA, 24—O Club de Desportes de Barcelona prepara uma excursão desportiva à America do Sul, onde temoia apresentar uma "equipe" de "foot-ball", seleccionada por toda a Espanha, que jogará dez desfilas na Argentina e no Uruguay. —(United Press)

Desafio amigavel de "foot-ball"

Amanhã, ás 17 horas, realiza-se no campo de "Os Treze", no Lumiar, um desafio de "foot-ball" entre dois "teams" constituídos por pessoal da Companhia Shell e da Fabrica Nally.

Sensacional novidade no Coliseu

Não tarará muito que o Teatro U. Piccolli, de Podrecca seja entre nós o principal assunto de todas as conversações. O publico espera ansioso a sua estreia no Coliseu, na proxima quinta-feira, 30.

Não admira, porque é a novidade mais interessante e de mais valor artistico que, de ha muitos anos para cá, lhe é apresentada. A superioridade do espectáculo dos Piccolli de Podrecca prouve das suas qualidades nitidamente teatraes. E no seu genero não constituem a perfeição nunca atingida pelos seus imitadores, e mais alguma coisa: —a graça, a leveza aerea, a segurança dos gestos e o estilo de incomparavel distincção. Todo o espectáculo é verdadeiramente de entusiasmo. E é por isso que toda a gente, desde os 3 aos 95 anos, em tendo os Piccolli de Podrecca, já não quer outro espectáculo.

Leilão da Biblioteca do Dr. Manuel de Souza Pinto E' na proxima segunda-feira, 27, que se inicia o segundo leilão daquela interessantissima biblioteca. Distribuição de catalogos, encomendas e informações na LIVRARIA MANUEL DOS SANTOS Largo do Calhariz, 14 Telef. 2 8477

Grandiosos festejos luso-ibspanicos, na linda cidade de Cáceres

Portugal vai ser homenageado na historica cidade de Cáceres numa cativante demonstração de carinho, a que a sensibilidade portuguesa não pode ficar indiferente.

A comissão organizadora deste festival não se limitou a todos os esforços para que os dias 29, 30, 31 e 1 de junho, resultem com o maior brilhantismo.

Além das solenidades officiaes, entre as quais sobressai a inauguração da Avenida Portugal no dia 29, foram organizadas tambem duas colossais corridas de touros, satisfazendo assim o desejo dos milhares de portugueses que á festa brava dedicam o melhor da sua affeição, e cujo cartaz satisfaz os mais exigentes. No dia 30, com touros de Palha Blanco e Perez Tabernero (D. Antonio), os dois expositos maximos das "granaderas" peninsulares actuarão Niño de La Palma, que reconquistou a sua fama extraordinaria, e Rosario e Maravillas, dois espadas cuja arte e sponendor não merecem a critica espanhola os mais largos e tocidos elogios.

No dia 31, com touros de Maria Montalvo, ha um formidavel "mano-a-mano" entre Ortega (o Terranolo) e Armillita (o encerramento, á maneira espanhola, com uma interessante novilhada na qual tomarão parte as toureiras Irmãs Palmeiras.

A C. P. organiza um comboio especial que partirá no dia 29 para 30 à 1 e 30 e chegará a Cáceres ás 9 e da manhã. O regresso effectua-se no dia 31, ás 21 e 40 (hora espanhola) chegando a Lisboa ás 6 e 10 da manhã.

Os preços são: Em 1.ª classe 164800; 2.ª 118400; 3.ª 75200. A inscrição está aberta desde já no estagio do Rossio. Dado o fim destas festas é natural que sejam dadas facilidades na fronteira.

DE LUTO

Antonio Candido Simões

Com 36 anos, faleceu o sr. Antonio Candido Simões, empregado do Banco Nacional Ultramarino e director do Sporting Club de Portugal. Deixa viuva, a sr. D. Regina do Carmo Simões. O funeral, que está a cargo da Agencia "Grafi" da rua das Pedras Negras, ás 5 h, realiza-se amanhã á hora ainda não determinada, da sua morada, avenida Duque d'Avila, 127, para jazigo proprio, no cemiterio dos Prazeres.

Constantino Lauro Nunes

Na sua residencia, em Porto Brandão, faleceu o sr. Constantino Lauro Nunes, de 52 anos, proprietario, casado com a sr. D. Maria Aurora Nunes. O seu funeral, a cargo da Agencia Salgado, da rua de Santa Marta, 13, realiza-se hoje, pelas 17 horas, conforme o respectivo annuncio.

D. Izabel Moraes Ferrão

VILA REAL, 24.—Faleceu hoje, nesta cidade, a sr. D. Izabel de Sousa Valadares Moraes Ferrão, mãe do 1.º tenente da Armada sr. Artur de Moraes Serrão e do engenheiro director das estradas de Viana do Castelo, sr. Manuel Serrão.—(C).

Academia de Amadores de Musica

A sessão e concerto para comemorar o 51.º aniversario da Academia de Amadores de Musica realiza-se hoje ás 21 e 30 horas. Tomam parte no concerto, além da orquestra da Academia, a pianista sr. D. Maria Carlota, Leal de Matos e Silva Tizoco, a professora de canto sr. D. Hermilina Alagarim, o tenor José Rosa e o baixo Manuel Mergulhão, preferindo o sr. Alvaro de Lacerda uma conferencia sobre a importante acção artistica que a Academia tem desenvolvido em toda a sua já longa existencia.

Mutualismo

Pelo Inspector geral de Previdencia Social, sr. Francisco Grilo, foi ontem dada posse á comissão administrativa da Associação de Socorros Mutuos na Inhabilitação, nomeada por portaria publicada no "Diário do Governo" de 22 do corrente. A transmissão de poderes realiza-se hoje, na sede social, pelas 21 e 30 horas.

A NEVRITE NÃO LHE PERMITIA FAZER TRABALHOS DE MALHA

Quando fôr martirizado pela nevríte siga o exemplo da autora desta carta:

"A nevríte que durante anos me martirizava os meus não me permitia entregar-me a trabalhos de malha. O ano passado comecei a tomar os Sals Kruschen e actualmente posso realizar esses trabalhos em competencia com qualquer pessoa. Este ano já fiz 12 peças incluindo coletes de homem e "pullovers" para senhora, assim como muitos artigos para "bébés". Sinto-me naturalmente orgulhosa destes resultados, e isto devo a Kruschen. Ha muitos anos que não me sentia de boa saúde, que procurarei conservar toda a vida tomando Kruschen. Mme. A. S.

A nevríte é causada pelos cristais pontiagudos de acido urico, que perfuram os nervos e causam dores insuportaveis. Kruschen dissolve estes depósitos dos tóxicos cristais, convertendo-os numa solução inofensiva, que é prontamente removida através das suas saídas naturais—os rins. Os 6 sais contidos em Kruschen farão regressar os seus rins á sua acção normal, e portanto á saúde, de maneira que nem uma só partícula das substancias nocivas deixa de ser expellida.

A venda em todas as Farmácias e casas da especialidade. Preço do frasco grande Esc. 17400 (frasco pequeno Esc. 16400).

"Matinée" Infantil de Caridade

A linda festa ha dias realizada para apresentação das alunas do "Colegio Parisiense", vai repetir-se em "matinée" Infantil de Caridade, no Teatro Nacional, no proximo dia 2 de junho.

Além dos encantadores bailados, e cores, que tanto exito obtiveram, representa-se tambem a graciosa "opereita-fantasia" escrita expressamente pela illustre poetisa sr. D. Branca de Gonta, opereita que movimentou no palco mais de cem crianças, ensaiadas á espreitico pelo distinto artista sr. Armando de Vasconcelos. A Comissão de Senhoras que distribui os bilhetes, preside a senhora Condessa de Sabugosa e de Murça.

Amizade luso-britanica

A Camara do Comercio Britanica em Portugal endereçou á Sociedade Propaganda de Portugal um cativeiro officio de saudades, significando-lhe os agradecimentos daquela prestimosa Camara do Comercio, pela recepção que a Sociedade Propaganda de Portugal ofereceu aos mais antigos membros da colonia britanica em Portugal, em comemoração do jubileu de Jorge V.

A referida recepção—afirma aquella entidade—serviu para estreitar ainda mais os apertados fios que unem os dois povos.

Um incendio em Tomar

TOMAR, 24—Hoje, ás 11 horas, declarou-se um incendio com grande violencia no predio n.º 75 da rua Pedro Dias, instalação de uma padaria pertencente a Joaquim Nunes. O edificio, que é propriedade do comerciante Manuel Carneiro Oliveira, sofreu prejuizos no valor de quinze mil escudos cobertos pelo seguro. Compareceram os bombeiros, mercê dos quais se evitou que o fogo se propagasse aos predios contiguos.

Ateneu Commercial de Lisboa

No proximo domingo realiza-se no Ateneu Commercial de Lisboa uma "matinée" cultural em que tomam gentilmente parte categorizados artistas e distintos amadores. Haverá um interessantissimo numero de imitações, e as educandas do Anjo de S. João, exibirão alguns numeros do seu vasto repertorio, sob a proficiente regencia do distinto maestro sr. Alfredo Mantua.

Um degredado gravemente doente

Procedente do Depósito de Degredados de Luanda, chegou ao Tejo, a bordo do "João Belo", o condemnado Antonio Baptista Serradas, de 39 anos, capiteineiro, que recolheu ao hospital do Rego, gravemente enfermo.

Viajantes

Esteve em Lisboa, com pouca demora, o sr. Raul Caldevelha, que ontem retirou para o Porto, onde consagra a sua grande actividade á arte publicitaria. Agradecemos-lhe a visita que nos fez.

Montepio Official de Moçambique

Na Agencia Geral das Colonias encontram-se já a pagamento as pensões do Montepio Official da Colonia de Moçambique.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Barbosa & Costa L. da
Grandiosa e bonita coleção de estaminés e tecidos para cortinados, a preços sem receio de concorrência.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A Cidade

O CASO DOS SEGUROS DE VIDA

Terminou hoje a inquirição das testemunhas de defesa

A decima quinta audiencia do julgamento do dr. Candido de Sousa abriu ás 13 e 15, devendo terminar esta tarde a inquirição das testemunhas de defesa.

A primeira a depor hoje foi o coronel medico sr. dr. Mendes Bragança que declarou conhecer, ha muitos annos, o acusado, acrescentando que este mereceu sempre a estima da classe militar e da classe medica.

O tenente-coronel da Administração Militar, sr. Ferrer Franco, declarou que enquanto esteve no Algarve, para onde foi em 1908, manteve sempre com o acusado as melhores relações, ouvindo-lhe fazer, em toda a provincia, referencias muito elogiosas. Esta testemunha foi interrogada pelo sr. dr. Leopoldo do Vale respondendo a todas as suas perguntas.

Depois, em seguida, o sr. dr. Anibal de Castro a quem o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa fez um elogio rasgado, pondo em relevo as suas qualidades profissionais que o collocaram no primeiro plano dos nossos especialistas de doenças cardiacas e pulmonares.

O sr. dr. Anibal de Castro criticou vivamente as opiniões clinicas expostas pelo seu colega dr. Alexandre Assis, a proposito dos exames feitos á Emilia Viegas.

Aquele distincto clinico expôs o seu pensamento em relação aos casos que estão sendo objectivo da apreciação do Tribunal, dizendo, em certa altura:

—Ha phenomenos transitórios que um clinico pouco encontrar e que outros clinicos nunca conseguem descobrir.

Aqui fallou-se de insuficiencia ventricular ou seja leviandade de ouvido.

O Anibal de Castro alludiu tambem á nefrite cronica, attribuida pelo dr. Alexandre Assis á Emilia Viegas, commentando com um sorriso:

—Diagnostico leviãno. Proseguindo esclareceu que a nefrite provoca sempre um enfraquecimento, no passo que se afirma que a Emilia Viegas era uma pessoa cheia.

A seguir:

—Diz-se ainda que a doente fez uma tuberculização. Tuberculização sem tuberculose e sem febre. Não entendo o que isso seja. De resto um cardíaco não se tuberculiza.

A testemunha esclareceu, com clareza, todas as duvidas de ordem medica suscitadas no decorrer do julgamento, respondendo ás perguntas formuladas pelos srs. tenente-coronel Brito Faria e dr. Leopoldo do Vale.

Em certa altura, em resposta a este ultimo advogado, o dr. Anibal de Castro declarou:

—V. Ex.ª não possui os elementos necesarios para estudar certos assuntos de caracter medico.

—Isso parece um exame. O dr. Anibal de Castro proseguiu depois continuando a criticar as observações feitas pelo seu colega, dr. Assis, á Emilia Viegas esclarecendo que se esta fosse uma cardiaca cronica não poderia trabalhar continuamente, como se disse no julgamento.

—Ha pelo menos leviandade, acrescentou em fazer uma affirmação dessa natureza. Eu, para honra, da classe, não digo o termo que ao caso se poderia applicar.

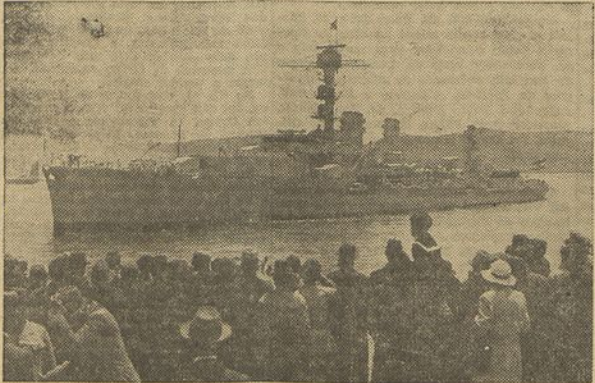
No final do depoimento do sr. dr. Anibal de Castro, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa disse que desejava provocar uma acareção entre aquella testemunha e o sr. dr. Assis, não a solicitando, porém, em virtude de ser delicado o estado de saúde deste clinico.

A testemunha sr. tenente-coronel Sergio Ribeiro de Sousa fez um caloroso elogio do acusado, suscitando-se um incidente entre este official e o sr. dr. Leopoldo do Vale, que provocou a intervenção do sr. coronel Quinterna.

A audiencia foi em seguida, interrompida para descanso do Tribunal.

Entrou hoje de manhã no Tejo

o cruzador alemão "Emden," que se demora sete dias em Lisboa



Um aspecto da chegada do "Emden."

Encontra-se desde hoje em aguas do Tejo, o cruzador ligeiro alemão «Emden», navio que ostenta um nome historico na Armada germanica.

A visita deste barco a Lisboa, despertou justificado entusiasmo entre a numerosa colonia alemã, a qual accorreu em massa ao cais da Rocha do Conde de Obidos, indo uma parte esperar o «Emden», á barra, a bordo do «ferry-boat» «Sul Expresso», visivelmente embandeirado.

Pouco antes das 14 horas, o cruzador alemão entrou no Tejo, detendo-se por momentos em frente do forte do Bom Sucesso a fim de saudar a terra portugueza.

Tocou a sentida. A guarnição, toda em uniforme branco, formou na tolda. A banda de bordo rompeu com os accordes da «Portuguesa», a guarda apresentou armas e enquanto uma grande bandeira portugueza subia ao tope do mastro, a artilharia salvava com 21 tiros.

No mastro do forte foi leada a bandeira alemã, e a artilharia respondeu com igual salva. O «Emden» continuou então a subir o rio e uma vez em frente do Cais da Rocha, voltou a salvar, com as mesmas honras, á esquadra portugueza, respondendo-lhe a fragata «D. Fernando».

Accompanhado por dois rebocadores, o cruzador foi-se aproximando do cais, onde atracou pelas 14 e 20.

A PAVOR DUM PAI INFELIZ
Para o infeliz pai a cuja situação difficil nos temos referido, pedindo para a sua angustiosa situação a caridade dos leitores, receberam mais os seguintes donativos:

De C. F. O., 20800; A. L., 20800; L. M., 50800; Um grupo de amigos do Club Recreio da Amadora, 50800; R. G., 20800; H. S., 20800; I. P. S., 20800.

A Tabacaria Madrid, da rua do Mundo, 115, enviou ao «Diario de Lisboa», para o mesmo fim, um decimo da lotaria de amanhã. Tem o n.º 8361.

Um segundo andar á rua
No beco dos Surradores, caiu dum segundo andar á rua um homem que apresenta 50 annos e que morreu pouco depois de chegar ao hospital de S. José.

No TIVOLI: últimas exhibições de As Pupilas do Sr. Reitor

COMEÇARAM HOJE EM COIMBRA as festas da «Queima das Fitas»

COIMBRA, 24. — (Pelo telefone). — Inicialram-se hoje as festas academicas, da queima das fitas, para assistir ás quais já aqui se encontram centenas de pessoas das familias dos quintanistas. Desde manhã que bandas de musica percorrem as ruas da cidade executando o hino academico.

As 14 horas, inaugurou-se, na Faculdade de Letras, sob a presidencia do reitor da Universidade, o 6.º Salão Academico, sendo o discurso inaugural proferido pelo sr. dr. Providencia e Costa.

Na exposição figuram 63 trabalhos, caricaturas, desenhos e oleos de João Jacinto, Oliveira e Silva, João Campos, Denton, Eugenio Dias, Samora, Antenor e Toni.

Na Camara Municipal realiza-se, á noite, o baile da saude.

Robo de acções
Foi apreendido pelo agente Moraes da P. L. C., em varias casas de penhoras, um lote de obrigações e acções da Companhia Industrial Portugueza de Colónias, no valor de \$5000, que fora roubado ha dias ao sr. Abilio Mendes de Oliveira. A policia procura agora saber quem foi o autor do furto.

Economia nacional
A folha official publica hoje a lei, aprovada pela Assembleia Nacional, promulgando as bases relativas á reconstituição economica da Nação.

Peça hoje mesmo ao seu merceiro um frasco de **SAVORA** a rainha das mostardas.

O dr. Afranio Peixoto

no Instituto Etnologico onde lhe foi prestada homenagem

O emilente escritor brasileiro dr. Afranio Peixoto visitou hoje o Museu Etnologico do dr. Leite de Vasconcelos, em Belem.

Antes da visita, realizou-se na sala da biblioteca do Instituto Português de Arqueologia, Historia e Ethnografia, e com a presença de varios socios, uma sessão de recepção, que foi iniciada com um discurso do sr. dr. Leite de Vasconcelos, que, como presidente, disse a.r um dia festivo para o Instituto este em que tem a honra de acolher no seu seio o sr. dr. Afranio Peixoto, cultor insigne da litteratura brasileira, e outrosiam, e com igual qualificacão, medico, filologo, etnografo.

Referiu-se o sr. dr. Leite de Vasconcelos á irmandade das litteraturas portugueza e brasileira, pelo que queremos tanto aos livros que recebemos, do Brasil como aos nossos, estando neste caso os do sr. Afranio Peixoto, e terminou lamentando que os achados de que vem soffrendo o obriguem a palavras tão laconicas, apesar da exuberancia do seu affecto pelo dr. Afranio Peixoto e pelo Brasil, «tão ligado «conhecido pelos laços da Historia e do sangue».

Depois o sr. dr. João da Silva Correla, em nome da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, prestou homenagem ao dr. Afranio Peixoto, o grande espirito brasileiro—disse— a quem se deve a iniciativa, tão cara á intelligencia e ao coração do professorado, da criação da cadeira de Estudos Camoneanos, e o exto sem par da sua prouta e larga doação pelo grande industrial em terras de Santa Cruz, sr. Zeferino de Oliveira.

Falou ainda o sr. dr. Serafim Leite que fez o elogio do dr. Afranio Peixoto como romancista, camoneanista, etnologo e professor do Instituto de Estudos e da Universidade do Rio de Janeiro, citando obras do grande escritor brasileiro e dizendo que Afranio Peixoto, descobridor de novos ritmos da lingua, merece bem esta recepção do Instituto.

Finalmente, o dr. Afranio Peixoto produziu uma inapudada oração, agradecendo aos presidente e socios do Instituto as palavras com que o saudaram, e devolvendo-lhe com outras de muita amizade para elles e para Portugal, citando as obras e características de cada um dos oradores antecedentes, bem como de varios dos socios em particular.

«Vir a Portugal, receber as suas homenagens, não foi calculo, mas, se o fôra, seria justo—disse— porque vos amei ternamente, e o trigo centuplicou a semente».

Uma frase de Afranio Peixoto: «Neste reikario dos Jeronimos, neste museu que lembra as nossas origens, tem-se hoje o presente de este Portugal que foi cavaleiro da fé, que desbravou a mata virgem do Brasil, vivendo o segundo tomo dos «Lusiadas».

«Esta recepção—acrescentou—fala-me dos principios de Portugal, do bendito Portugal que no Brasil criou um filho que saberá amar as tradições portuguezas».

E Afranio Peixoto, aplaudido com entusiasmo, disse terminar beijando a mão do venerando sábio dr. Leite de Vasconcelos, que levantou a sessão para que todos acompanhassam o illustre hospede na sua visita ao Museu Etnologico.

Nem os cemiterios escapam
Os gatuños entraram hoje de madrugada, por meio de arrombamento, na administração do cemiterio dos Olivais, onde fortaleza, á falta de outros objectos de valia, um relógio de parede. O agente Cruz foi encarregado das investigações.

Robo de acções
Foi apreendido pelo agente Moraes da P. L. C., em varias casas de penhoras, um lote de obrigações e acções da Companhia Industrial Portugueza de Colónias, no valor de \$5000, que fora roubado ha dias ao sr. Abilio Mendes de Oliveira. A policia procura agora saber quem foi o autor do furto.

Economia nacional
A folha official publica hoje a lei, aprovada pela Assembleia Nacional, promulgando as bases relativas á reconstituição economica da Nação.

Pinto os seus ca-belos com KÓMOL e será sempre jovem

RESPONSANTE: M. Cabral Avenida Almirante Reis, 166 r/c. dt.º Tel. 4 6865 DEPOSITARIO: Farmacia Oliveira Rua Prata, 240

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

AS FESTAS DA CIDADE

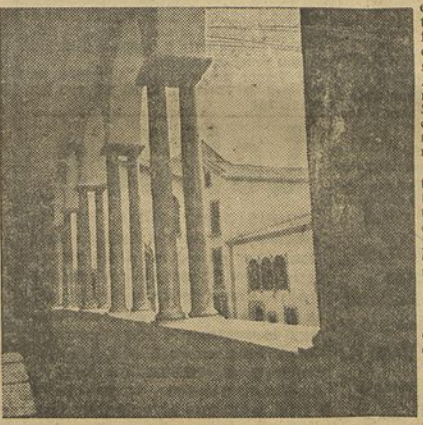
Um trecho de Lisboa do seculo XVIII na reconstituição admiravel de Matos Sequeira

Na obra do antigo convento das Francisquinhas, que dantes separava o pombalino S. Bento da Estrela mil novecentos e aristocratico, ha três meses que centenas de artífices, ajuramentados talvez para a misteriosa empresa, erguem, numa reconstrução suggestiva e exemplar, de harmoniosa traça e tamanhas proporções, um trecho desta caspilha de pitoresca Lisboa, af por alturas do seculo XVIII, no gosto do senhor D. João V. O mestre da obra, architecto supremo de belleza, é Matos Sequeira, que mais uma vez não deixa os seus creditos de artista e de archeologico culto, por mãos alheias. Não precisou de ninguém. Foi ele quem traçou a cidade ideal, numa topografia saudocista, com seus patios, de braços esquadreados, ruellas pequeninas e sombrias, com arcos de suporte, largos e conventos, patios e rossios, vias e betegsas, tudo isto animado de notas pitorescas ou sentimentais, que é maravilha ver em todos os seus pormenores.



Casa manuelina da rua da Oliveira

O terreno era ingrato, mas felizmente, como não era acanhado, foi possível fixar, em successivas perspectivas, de cenario antigo, mas cheio de verdade, o que era Lisboa nesse tempo dourado e galante. As edificações irregulares, umas com as suas portas manuelinas, de pedra lavrada, legendas de azulejos, gelosias e adufas, janelas de ressaltito, outras jominas, de balaustradas, num labirinto curioso, aqui á cadeira, com as suas janelas de reixas, celas e tribunal, tudo ao vivo, com imagens e juizes de balandras negros, mais longe a ermida, rustica, de navegantes, tendo no adro, um fio de agua cantante, ao centro o patio da feira, onde ha casas do velho Rocio, e mais abaixo, o pateo das comedias, onde se ha de representar Tirso de Molina e Lope de Vega, o Fidalgo Aprendiz e o Amador de Gaula, com os seus degoladeros e aposentos—tudo isto constitui um lindo rincão da velha cidade, já quasi concluido, e a que os operarios dão os ultimos retoques. O granito tosco e mal aparelhado, o marmore dos brazes, até o bronze dos sinos, é tudo estufe, que a «patine» recobre da suggestão do tempo. Ha recantos lindos de ficção, sombreados de arvores verdadeiras, para o bom povo se divertir e comer. A cidade será dia e noite animada. Terá lojas de neveiros, capelistas, oleiros, livreiros, praticos, chocolateros e jubeteiros. Na sua feira ha de ver-se alguns phenomenos da época: o homem mais pequeno do mundo, o magico de Salerno, e até os astrologos que dirão aos mortais, lendo nas estrelas, os seus occultos destinos. Haverá um jornal, que será vendido pelos cegos papelistas, enfiado num brabante. Intitula-se A Nova Gazeta de Lisboa e será seu redactor o Cardoso Maria.



Arcaria da loja de neveiro

Tudo será vivido. No convento, de graciosas dominicanas, que ainda não esqueceram o mundo, as religiosas venderão sabrosos doces á portaria. A casa da Camara é outro admiravel pormenor desta evocação architectonica. Tem um portal manuelino, lindamente filigranado. E ali, onde a cidade recebe os seus hospedes de honra. As



Aspecto da rua dos Mercadores

(Fotografias de Joaquim Matos Sequeira)

VIDRARIA ALIANÇA
R. DA PALMA, 260
Completo sortido de louças, vidros, esmaltes e artigos de menage

A «SEMANA MILITAR»

Os novos navios de guerra e os quartéis de Lisboa foram visitados pelo publico

O programa de hoje da «Semana Militar» apresentou um aspecto interessante: o facto do publico poder visitar, durante a tarde, o avião de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», construido em Inglaterra, o avião de 2.ª classe «Pedro Nunes», feito no Arsenal da Marinha, os quartéis de Cavalaria 7, de Sapadores de Caminhos de Ferro, de Artilharia 3, de Telegrafistas e de Automobilistas, os fortes de S. Gonçalo e de Gomes Freire, do Campo Entrincheirado, e a Farmacia Central do Exercito, que manteve expressamente em laboração todos os seus servicos.

Muitas centenas de populares visitaram o «Afonso de Albuquerque» que, sob o commando do capitão de mar e guerra sr. Almeida Henriques, atracou a Ancantara, o «Pedro Nunes» que, commandado pelo immediato 1.º tenente sr. Soares de Melo, atracou ao cais da Alfandega, pelas 14 horas, e as instalações militares a que acima nos referimos.

As 17 e 30, o capitão de artilharia sr. Brandão de Melo iniciou, na sala da Biblioteca da Escola Naval, uma conferencia, destinada especialmente aos professores e alunos da Escola Militar e Naval, sobre «A importancia dos factores morais».

Esta noite, a partir das 21 horas, diversas bandas militares darão concertos populares nos coretos da cidade.

As grandes festas de amanhã

Amanhã, ás 14 e 30, realizam-se, no campo do «Jockey Club», as grandiosas festas das armas de Infantaria, Engenharia e Aviação, com um programa cheio de atractivos.

Além disso, haverá tambem uma sensacional surpresa evocando a cavalaria antiga.

As 22 horas realizar-se-á, no Casino Estoril, um baile de gala, dedicado aos officiaes do Exercito e da Armada e ás suas familias, sendo as salas ornamentadas com trofeus militares.

A «Venda do Capacete», rendeu 226 contos

A «Venda do Capacete» realizada recentemente, a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, rendeu, em todo o continente, a importância total de 226.059\$35.

Morte suspeita

Quando hoje se realizava, saindo da rua Arriaga, 112, 2.º, o funeral de uma criança, a policia interveio por determinação superior e fez conduzir o cadáver para o Instituto de Medicina Legal.

Suspeita-se que a morte do pequenito não tenha sido natural.

O Congresso Adventista

Com a assis enca de muitos delegados dos diversos núcleos de Lisboa e da provincia, proseguiram hoje, ás 10 horas, os trabalhos do Congresso Adventista, na Missão Adventista Portuguesa, que tem a sua sede na rua Joaquim Bonifacio.

Antonio Simões FALECEU

Os corpos gerentes do Sporting Club de Portugal participam o falecimento do seu querido companheiro de Direcção, e convidam os seus associados a incorporarem-se no seu funeral, que se realiza, amanhã, dia 25, pelas 15 horas, da avenida Duque de Avila, n.º 127, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

LEILÕES

Declaração

Eu ALEXANDRE KOWALSKI, abaixo assinado, por este meio venho declarar, estando encarregado de liquidar todo o recheio da residencia de minha sogra D. LUCILIA JERCOLIS, NA AVENIDA BARBOSA DO BOCAGE, 77, r. c. e depois de consultar VARIOS AGENTES DE LEILÕES, encarregei a firma TORRES & MOUTA, com sede na RUA DO JARDIM DO REGEDOR, 24, 2.º, de fazer o respectivo leilão. Por ser verdade, quero manifestar PUBLICAMENTE o meu reconhecimento a esta firma pela forma competente e correcta como a mesma conduziu os trabalhos da referida liquidação e bem assim, da arrumação de contas, dando tudo isto um resultado final muito além dos meus calculos e da avaliação inicialmente feita.

Por merecimento desta firma e por um dever de lealdade para com ela, que entendo não devo calar, quero mais declarar que se bem que da parte da firma FURTES, Ld.ª, tivesse recebido sobre TORRES & MOUTA as piores informações que é possível, tive ocasião de verificar que isso não passava dum incorrecto procedimento de concorrência, já quanto segundo tudo quanto já sabia e mais sei hoje ainda, esta firma em nada é merecedora do que possa ser dito em seu desabono.

Lisboa, 23 de Maio de 1935.

(a) Alexandre Kowalski
Segue reconhecimento

Declaração

Tendo encarregado de leiloar o recheio da minha casa na Avenida Conde de Valbom, 56, 1.º, a firma TORRES & MOUTA, venho por este meio declarar, por ser verdade, que a mesma se houve com inexcusable honestidade, competência, zelo e probidade, quer na forma como conduziu o leilão, quer na prestação de contas logo que o mesmo terminou. Mais acrescento, que tendo consultado varios agentes de leilões, ESTA FIRMA FOI A QUE MELHORES CONDIÇÕES OFERECERU E BEM CUMPRIU, sendo de notar a forma leal com que sempre se referiu ás suas competidoras, o que deversos me calhou.

Lisboa, 23 de Maio de 1935.

(a) Capitão Antonio Antunes Cabrita
(Segue o reconhecimento)

Capristano & Ferreira, L.ª da BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARIS

Carreiras	horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,3
Lisboa—Pentelhe	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8,30—16,30—18,30
Lisboa—Lourinhã—Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7,50—15,00
Alcobaca—Nazaré—Lisboa	7,30—10,00—14,30
Pentelhe—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral—Lourinhã—Lisboa	7,30
Pentelhe—Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Pentelhe	9,30—12,30—17,30—22,00
Pentelhe—Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras—Pentelhe	11,20—19,50
Jornaligação em Leiria com carreira do Porto Lisboa—Porto ás 7,00	
Porto—Lisboa » 7,40	

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 telra 3
Largo de S. Domingos, 11 telra 3
Telefone 2 1003

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

TAUROMAQUIA

Os Charros executam no domingo no Campo Pequeno, entre outros exercicios, «El tiron de la muerte»

Já chegaram a Lisboa os Charros mexicanos que compõem a troupe de Paco Aparicio e que no domingo se apresentam no Campo Pequeno, nos seus admiráveis e assombrosos exercicios «camperos», lançando, montando e lidando touros e cavalos bravios. A Empresa adquiriu varios cavalos para as proezas dos Charros, entre eles um cavallo cheio de resabios que ninguem consegue montar e que os Charros montarão sem arreio, sela, nem nada. Um dos exercicios mais emocionantes é «El tiron de la muerte». Consiste em laçar um cavallo bravo, mas levando o Charro a ponta da corda enrolada no pescoço. Depois de montar e dominar o cavallo, o Charro, a pé, atrai um estriço a terra e assim derriba o cavallo.

Como temos noticiado, a troupe comica «D. José, Charlot, Trolaró e seu Botones» tem a seu cargo uma parte do espectáculo, com a colaboração da Orquestra «Os Ases», acompanhada pela cantadeira Maria do Carmo Torres e pelo cantor João Joaquim Seabra.

A bilheteira de S. Domingos abriu hoje sexta-feira e continua aberta amanhã.

Grupo Tauromaquico Sector 1

Como noticiámos, realiza-se hoje á noite na sede do Grupo Tauromaquico do Sector 1 a sua conferencia, subordinada ao titulo «Como eu sinto a Festa de Touros», o distincto afluente sr. Francisco Campa, seguindo-se a passagem de alguns filmes de touradas recentes em Espanha e Portugal.

Pela extinção do analfabetismo

A LIVRARIA AVELAR MACHADO inaugurou ha dias UMA GRANDE FEIRA DE LIVROS, onde se encontram á venda milhares de volumes com o desconto de 30 a 70 %.

Peçam o catalogo especial da FEIRA e de Livros d'Ocasião que se envia gratis.

19, Rua do Poço dos Negros, 21 LISBOA — Telef. 27368

Caixa de Previdência e Assistência dos Officiais e Tripulantes da Marinha Mercante Nacional

(Criação pela decreto-lei n.º 7822 de 22 de Novembro de 1931)
Sede: Rua do Alecrim, 47, 1.ª—Lisboa—Telefone 24613

Assembleia Geral Ordinaria 2.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do Ex.º Sr. Senhor Presidente da Mesa, e nos termos do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria, em segunda convocação, no dia 31 do corrente mês, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referente á Gerencia de 1934.

2.ª — O 2.º Secretario (a) João do Carmo da Costa Junior

Elegancia de linhas—Modicidade de preço—Garantia absoluta são as características dos relógios do TORROAES
Relojoaria de confiança
119, R. da Prata, 123 Telef. 2 4210

Mundanismo

ANIVERSARIOS
Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Joana da Rocha Leite Monteiro, D. Sofia Meyreles de Canto e Castro, D. Maria de Noronha de La Casa, D. Maria Rosa Dantas, Rodrigues dos Santos, D. Maria Júlia de Brito e Cunha, D. Rita de Leucastré e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Izabel de Mendôça Cirne, D. Leonor de Freitas Torres, D. Maria Emilia Pals de Vasconcelos Archer e Silva e D. Adelina de Almeida e Costa.
—Faz hoje anos a sr.ª D. Manuela Tudeia de Nogueira Pinto.

A CARIDADE
No Nacional
Do programa da elegante recita de caridade, que na noite de 29 do corrente se realiza no teatro Nacional Almeida Garrett, fazem parte além das peças «Um jantar á portugueza», original de Chagas Roquete e Acacio de Paiva e «O Violeiro de Cremona» de Francôis Coppée, da valsa da «Viuva Alegre», de um «Spápetado americano», um balado infantil, que está sendo ensaiado com verdadeiro criterio artistico.

Em vista dos numerosos pedidos de bilhetes que a commissão não pode satisfazer foi resolvido, espeir na tarde do dia 1 de junho, no mesmo teatro essa linda recita, podendo desde já serem requisitados pelo telefone 2.4512, os bilhetes.

No Tivoli
Formam a commissão organizadora da tarde de arte e caridade, que no dia 1 de junho proximo se realiza no Tivoli, a favor do culto e catarse da cabeça de Mem Martins, as senhoras D. Ana Mousinho de Albuquerque de Orey, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, senhora de Rivas, condessa de Seisal (D. Maria), condessa de S. Tiago, D. Júlia de Miranda, D. Maria de Carvalho de Azevedo Moreira, D. Maria Helena de Azevedo Moreira Belo e D. Maria Tereza de Almeida de Orey. Do programa faz parte além de um belo filme, concerto por uma orquestra sinfonica sob a regencia do notavel maestro Pedro Blanch, numeros de canto e piano, por duas distinctas amadoras.

Os poucos bilhetes que restam para esta linda festa de arte e caridade, devem ser requisitados pelo telefone 2.3633.

RUTHER—deve sempre existir no seu toucador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatente a Gaspá e a queda do seu precioso cabelo.

A venda na Drogeria Açoreana de Ferreira & Ferreira, Lda., 99, rua da Prata, 101.

Leilões

AUGUSTO MESQUITA, filho do falecido Agente de Leilões Luiz Mesquita, participa a todos os seus Ex.ºs Clientes e amigos que a partir desta data receberá todas as ordens com que queiram honrar o merecimento dos seus presenciosos, no escritorio dos Agentes TORRES & MOUTA, na Rua do Jardim do Regedor, 24, 2.º — Telef. 2 7106, pelo que antecipadamente se confessa grato.

EM BREVE A C. P.

Encetará a temporada de 1935 com o I EXPRESSO POPULAR LISBOA-VISEU (por Santa Comba-Dão)

MUSICA

«As Pupilas do sr. Reitor»
Foi posta á venda a 2.ª edição do «Vira da Desfolhada», do filme Pupilas do sr. Reitor, a popular canção do inspirado compositor Cruz e Sousa.

Audição escolar
Realiza-se amanhã, ás 15 horas, no Conservatorio Nacional — secção de Musica — a 13.ª audição escolar d'este ano dos alunos d'aquelle estabelecimento de ensino, com um programa que será executado por alunas do curso superior de piano, de que é professor Jaime Silva (filho).

CARTAZ

TEATROS
Nacional—A's 21 e 30—Como se faz um homem.
Gymnasio—A's 21 e 45—Deus lhe pague.
Politeama—A's 21 e 30—Os fidalgos da Casa Mourisca.
Maria Victoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Milho Rel.
Variedades—A's 20 e 45 e 23—Peixe Espada.

CINEMAS
S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odeón—A's 21 e 15.
Olympic—Das 14 e 30 ás 9.
Chiado Terras—A's 21 e 15.
Capitolo—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cirema—Av. Alvaes Cabral.
A Voz do Operario—A's 20 e 45—A Minha Noite de Nupcias.

«MOINHO DE OURO»

Estabelecimento especializado em CAFÉS E CHÁS

CAFÉS MISTURA

Tipo Familiar	quilo	5860
• Torreão		7360
• Primeira		10860
• Extra		12450
• Especial		14400

CAFÉS EM GRÃO TORRADOS

Canigo	quilo	8400
Noro Beirão		8850
Itô ou Minas Gerais		14400
Cabo Verde		15800
São Tomé—Monte—Café		20800

MISTURAS DE VARIAS QUALIDADES de café. (Proprio para vender a chavena em feltarias, restaurantes, cafes, etc.)
Lote N. 1 quilo 12800
«Moinho de Ouro» 15400
Cevada comum quilo 2840
• Santa chicória 4910
(recomendada aos doentes que não possam tomar café) de sa-
bôr muito agradável 4800
Os nossos cafés e cevadas são torrados e moídos diariamente. Não tem batido.
S. P. Gonçalves Lda
Torreão da P. da Figueira, 25 e 27

Porto Brandão



Constantino Lauro Nunes FALECEU

Maria Aurora Nunes, Manuel Antonio Nunes, Josefina do Livramento Nunes Rodrigues seu marido e filha, Luir Nunes sua mulher e filhos (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua amizade e relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e primo, realizando-se o seu funeral amanhã pelas 17 horas saindo o prestíto fúnebre da sua residencia no Porto Brandão, para ízigo no cemiterio de São Paulo em Almada, sendo o acompanhamento a pé e de carro.

Agencia Saigado — 2.ª Sucursal — Mutela — Cova da Piedade

Dr. Armando Narciso
 Clinica medica
 PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
 Te ef. 21738

ESTRANGEIRO

JR. MIGUEL DE MAGALHÃES
 Monitor da clinica de Becker — (art.)
 RINS e vias urinarias—Venerologia
 e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9. 1.
 18 15 horas—Telefone 9 967

As eleições na Grecia

ATENAS, 24.—Seguindo o exemplo do partido liberal, todos os outros antigos partidos republicanos resolveram abster-se de tomar parte nas eleições de 9 de junho para a Assembleia Nacional.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

24 de maio
CONTADO

VALORES	Encastado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.142800	1.142800	1.142800
Consolidado 5 1/2 1900 1933	1.078800	1.077400	1.080800
4 1/2 1900 1933	1.044800	1.042800	1.043800
4 0/10 1914	936800	—	—
4 0/10 1914 Série...	1.569800	1.568800	1.570800
3 0/10 25	—	—	—
3 0/10 25	—	—	—
Emp. 4 1/2 1900 1912	—	1.576800	1.600800
Emp. 4 1/2 1900 1912	517.000	516.900	517.000
Emp. 6 1/4 1900 1930-Com	514.850	514.750	515.850
Emp. 6 1/4 1900 1930-Porto	—	1.029.900	—
Accções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	48.800
Lisboa & Açores, port.	—	—	393.900
Portugal, portador	—	1.068.000	—
Espírito Santo	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	6609.000	7008.000	—
Felicidade	15.258.000	16.000.000	—
Mundial	215.800	—	—
Nacional	770.900	780.800	—
Saegres	1.060.900	1.109.000	—
Tagus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária	—	—	—
privilegiadas	—	—	—
Água de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	2508.000	2498.000	2508.000
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Fidejuss.	26.840	26.840	26.840
Gaz e Electricidade	373.840	374.900	—
Navegação	84850	84850	84850
Portugal e Colonias	4141	216.000	—
Portuguesa de Fumo	40.460	41.140	40.900
Tabacos de Portugal	376.640	369.000	374.900
Tabacaria	—	—	—
União Electrica	—	216.640	—
COLONIAS			
Açúcar de Angola	502850	502850	503900
Bull. — 1.ª Emissão	38.600	37.700	38.600
— 2.ª	—	16.840	167.800
ilha do Príncipe	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 0/0	48.985	48.980	48.980
Prédial 6 0/0 — 19 2.ª L.	—	90850	—
— 7 0/0	11580	11480	11585
União Elect. Port.	12.840	12.840	12.840
Bull. 9 0/0	115800	115.800	116.800

O VOO SEVILHA-MEXICO

Pombo chegou ao Natal com meia hora de gasolina

NATAL, 24.—O aviador espanhol Juan Pombo, que aqui se encontra refugio em virtude do mau tempo, logo após a sua chegada, depois de ter realizado a travessia do Atlantico Sul, examinou atentamente o motor do seu aparelho, bem como os depósitos de gasolina, verificando com espanto que neles apenas havia 17 litros daquele combustível, que escassamente chegariam para uma meia hora de voo, o maximo. Ao ver tão pouca gasolina nos depósitos do seu aparelho, Pombo exclamou: «Foi uma verdadeira sorte não ter perdido o rumo; de outro modo, estaria perdido e não teria sido possível chegar aqui. Estou convencido de que poderia ter atravessado o Atlantico em 12 horas, se não tivesse apanhado pelo caminho fortes ventos contrarios.»

O «Santander» é já aqui designado pelo «mosquito», devido ao seu pequeno tamanho.—(United Press)

O voo prossegue hoje

NATAL, 24.—O aviador espanhol Juan Ignacio Pombo que está a tentar o voo Sevilha-Mexico, declarou aos jornalistas que, em virtude do temporal ter amainado, tinha o proposito de levantar voo hoje, ás cinco horas da manhã (hora local) para Belem, Pará.

A greve dos telefonistas no Mexico

MEXICO, 24.—Em consequencia da greve declarada pelo pessoal da Companhia dos Telefones, os serviços telefonicos da capital encontram-se em grande parte suspensos.

Os empregados da Companhia Telefonica Erick vão tambem declarar-se em greve, por solidariedade com os seus companheiros.

Os grevistas hastearam bandeiras vermelhas e negras, em algumas janelas do edificio, onde não deixam entrar nenhum empregado. A Federação Operaria e de Camponeses declarou que está pronta a entrar tambem em greve, logo que a solidariedade com os grevistas o require.—(United Press).

Greve geral nos Estados Unidos?

NOVA YORK, 24.—Perante 50.000 operarios, William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, ameaçou de se proclamar a greve geral em todo o territorio dos Estados Unidos, se o Congresso não aprovar a prorrogação da N. R. A. por dois anos e o projecto Wagner, que proibe os sindicatos patronais. A F. A. T. condeneia tambem como «de fome» os salarios mensais de 19 a 94 dolares a pagar nos trabalhos publicos.—(Havas)

Declaração de guerra

A Industria mundial declarou guerra á lamina «Toledo», da Fabrica Nacional de Armas, de Toledo-Espanha. Esta fabrica utilizando os mais modernos processos de fabricação, lançou no mercado, como projectil, a sua nova lamina «Toledo», ultima palavra em qualidade e acabamento e ao preço de 1500. Experimente V. Ex.ª e convencer-se-á que ganhará a batalha.

RUTHER.—E' o unico tonico que alimenta o Bulbo piloso devido á sua esmerada preparação não contendo precipitados e uma das bases principais é o Enxofre.

Agradavelmente perfumado, de aspecto atractivo, o Renovador RUTHER difere de todos os produtos similares actualmente no mercado, quer nacionais quer estrangeiros, não só pela sua magnifica preparação como pelos seus esplendidos resultados.

A' venda na **Drogaria de Alvarez & Comp.ª** (Irmão), 221, Rua da Prata, 225.

PHILIP MORRIS
“UNIS”
 Egyptian Blend
 20 cigarros, 5\$00

NOTICIAS DE ESPANHA

Ecoss da revolução de outubro

MADRID, 24.—O Supremo Tribunal de Garantias denegou a petição do advogado Ossorio y Gallardo, defensor de Companys, para que fossem juntos ao processo do seu constituinte varios documentos, bem como os recortes dos jornais que relatarem a acção do presidente da Generalidade Catalã nos acontecimentos revolucionarios de outubro e tambem o discurso por ele proferido da varanda do Palacio do Governo e que foi gravado em disco.—(United Press).

SEVILHA, 24.—O governador ordenou a reabertura da Casa do Povo, que se encontrava encerrada desde os acontecimentos de outubro do ano findo. Diz-se que serão tambem autorizados a reabrir outros centros que pelo mesmo motivo se encontram fechados.—(United Press).

O problema dos orçamentos

MADRID, 24.—O ministro das Finanças, sr. Chapaprieta, anuncia que no Conselho de ministros da proxima terça-feira, serão aprovados os orçamentos do segundo trimestre, que na quarta-feira seguinte entrarão immediatamente em discussão no Parlamento. O presidente do Conselho, sr. Lerroux, enviou ao governador de Saragoça 3.000 pesetas para serem entregues a um guarda civil que ficou cego em consequencia dos ferimentos recebidos durante a repressão dos successos revolucionarios de Uncastillo. Aos tres filhos do referido guarda serão entregues iguais quantias em caderetas da Caixa Economica.—(United Press).

Chuvas torrenciais no Sul

MURCIA, 24.—As chuvas torrenciais que continuam a cair em toda a região destruíram as arvores de frutos e causaram grandes prejuizos na agricultura, onde os trabalhos se encontram paralizados, o que acarreta grandes prejuizos, pois esta é uma das maiores riquezas da região. Em Cáceres tem chovido torrencialmente. As colheitas estão ameaçadas de se perderem.—(United Press).

Campeonato do mundo de bilhar

A melhor exhibição é dum português
 BORDEUS, 24.—Começou o campeonato do mundo de bilhar—jogo livre. O português Ferraz fez a melhor exhibição, realizando 500 pontos em seis séries á media de 83.33. A série maxima foi de 257. O belga, Bardart fez apenas 49 pontos com uma série de 26.—(Havas).

Os nossos vinhos aperitivos tónicos

VIG e VAT

são preparados com vinhos velhos do Porto
 Abrem o appetite e fazem bem á saúde

Preferam o nosso

V. MOUTH PORTUGUÊS

E' feito com excelente vinho do Porto
 E' o melhor Vermouth que se fabrica em Portugal.

E' melhor e muito mais barato que os Vermouths estrangeiros.

E incomparavelmente superior—não sendo mais caro,—que os Vermouths preparados com simples vinhos de pastel

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Fornecedora da Presidencia da Republica

FILIAL DE LISBOA

Rua do Alecrim, 119

Telefone 2 2556

AS RELAÇÕES DA ITALIA

com os paises do mar Vermelho

ROMA, 24.—Mussolini recebeu ontem o ministro dos Estrangeiros do reino de Hedjaz, Fouad Hamsa, com quem conferenciou durante quasi duas horas sobre os problemas que interessam aos dois paises. Parece que as conversações incidiram especialmente sobre as relações entre a Italia e o Hedjaz, como potencia litoral do mar Vermelho, fronteira á Eritreia. A Italia, no estado actual dos seus projectos relativos á Abissínia, parece que tem o empenho especial de manter as melhores relações com a Arabia muçulmana, onde recruta soldados indigenas para as suas formações militares em Africa. O principe herdeiro do Hedjaz, Ibn Seoud, depois de ter alojado com o rei, assistiu a uns exercitos militares, e jantou com Mussolini, assim como Fouad Hamsa e altas personalidades militares, civis e da milicia fascista.—(Havas).



Uma Tez encantadora por alguns escudos

A minha pele era amarela, sombria e emurchecida. Havia feios pontos negros, grosseiras pelucias e poros dilatados em volta do meu nariz sobre o queixo e sobre a fronte. Hoje a minha pele suave, branca, aveudada, e a minha espiandida tez são invejadas e admiradas por todos.

Toda a mulher pode, agora, brancuar, suavisar e embelezar, facilmente a sua pele, fazendo uso simplesmente, todos os dias, do Crème Tokalon, Alimento para a Pele, Crème Branca (não gorduroso). Contem o creme fresco e azeite perfumados combinados com alimentos adstringentes que branqueiam e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas cutaneas, aperta os poros dilatados e dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem. Embranquece a pele mais sombria e mais rugosa. Atavia em 3 dias a cutis com uma beleza e frescura novas e indescriptiveis de tal forma que não se poderia obter por outra maneira. Deveria fazer-se uso dele todas as manhãs.

A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se ao Deposito Tokalon—(Secção D. L.) 88—Rua da Assumpção, que atende na volta do correio.

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
 Hemorroidas, Flatulas, Varizes, Ebleitico
 Dificuldades das pernas, Doenças das senhoras
 Tratamentos mo-ternos sem operacão, sem dor
 nem descanso. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade,
 92.-D.L., Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

Henr. que de Barros Lomes
 Corretor officia. da Bolsa de Lisboa
 Telex. 2 5432 Rua S. João, 69

CAMBIOS

CHEQUE, SOBRE	compra	venda
Londres	111.605	1109.5
Paris	146.69	1847
Am. rid.	3801.15	38.48
New York	2283.14	2283.4
Zurich	7820.60	7821.3
Roma	188.12	188.1
Braselias	877.2	877.6
Amsterdaõ	38.4	138.6.8
Berlin	89.7.5	8998.6
Praga	842.9	843
Rio de Janeiro	1620.3	1620.4
Lira ouro	—	—

A nicotina vencida!



A boquiha DENICOTEA

protege o coração, pulmões e nervos. Dentes senhores brancos.

FUMAR COM A BOQUIHA DENICOTEA E' PROLONGAR A VIDA!



A' venda na **TABACARIA ROCIO, Lda.**
 Rua Aurea, 295 — LISBOA

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitana
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de **JODOS DE QUINA DE E PARA TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HAZ O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
O melhor filme francês do ano
O destino dos homens

Duas familias presas por causa dum roubo de 40 centavos de cevada

No ultimo domingo Manuel da Silva e João da Costa Abreu, ambos residentes no largo de Santa Cruz ao Castelo, foram acompanhados pelas respectivas familias, passar o dia na Quinta dos Peixinhos, munidos dum cesto com o competente farnel. Levaram tambem um borrego.

Uma vez na quinta dos Peixinhos, instalaram-se todos sobre a relva, em circumferencia, ao centro da qual estenderam a toalha com as comedorias, e, naturalmente, puzeram-se a saborear, bem dispostos, a apetecida petisqueira.

A certa altura um dos do grupo encarregou um dos pequenos de ir colher cevada para o borrego. O rapazito foi, cothou um molho de cevada, e quando regressava, o dono da quinta, tendo-o surpreendido, arrancou-lhe a erva das mãos. Não contente com isso, chamou um soldado da G. N. R. e mandou prender como instigadores do furto as pessoas todas do grupo.

Os presos foram remetidos ao Toren, onde o agente Miguel está procedendo a investigações, tendo averiguado já que a erva roubada valia, quando muito, 40 centavos!

O ex-principe das Asturias vai reconciliar-se com a esposa

HAVANA, 24.—A condessa de Covadonga, esposa do ex-principe das Asturias, embarca no proximo domingo com rumo a Nova York, a fim de se reunir ali a seu marido, que há dias embarcou no Havre com identico destino.

A esposa do ex-principe das Asturias, entrevistada pelos jornalistas, declarou que não se encontrava separada de seu marido por qualquer desintelligencia e que era com a maior alegria que partia para Nova York, a fim de aguardar a sua chegada. Acrescentou que nunca tivera razão de queixa da ex-familia real de Espanha. (United Press)

A PRINCESA INGRID DA SUECIA

casou com o herdeiro da Dinamarca ESTOCOLMO, 24.—Com a maior pompa, celebrou-se esta manhã, ás 11 e 50, na capela do castelo de Storkynham, o casamento da princesa Ingrid, da Suecia, com o principe Frederic, herdeiro da Dinamarca.

Assistiram ao enlace matrimonial o principe Arthúr de Connaught e a princesa Helena Vitoria, o ex-kronprinz, a princesa Cecilia, o grão-duque Frederico Franz e a grã-duquesa Alexandra de Mecklenburg, os reis da Dinamarca e da Suecia e muitas outras altas personalidades aristocraticas. — (United Press).

Uma romantica historia de amor

No Capitólio exhibe-se hoje o filme musical *Uma noite aconteceu...*, romantica historia de amor, que prende e seduz o espectador. No seu desempenho tomam parte dois artistas notaveis: Clark Gable e Claudette Colbert. No programa de hoje figura tambem o drama policial *Sombras de Paris*, a vida inconfundivel dos *bas-fonds* da cidade luz.

Amanhã, exhibe-se a comédia *Casalheiros de industria*. A entrada para o salão e terreno do Capitólio custa apenas 1800.

BOX

COLISEU DOS RECREOS
HOJE — ás 21,30 — HOJE
HORACIO contra CAVALDA

1.ª serie e ex-campeão de França
Liberato, Marcelino e Quintino
contra excelentes pugilistas espanhóis
PIRES contra ALVIZO (Match-deslorra)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Governo inglês vai convocar uma conferencia para elaborar um novo Tratado de Paz ?

PARIS, 24.—De Londres comunicam ao *«Echo de Paris»*, que ali se assegura que o governo britânico pensa em tomar a iniciativa duma nova conferencia que se deve reunir na Holanda, e onde se discutirá um novo tratado de paz. *«Isto — diz aquele jornal — seria o triunfo para o revisionismo. Parece que será imediatamente expedido para Berlin o memorando em que se pedem diversos esclarecimentos acerca do ultimo discurso de Hitler»*. — (Havas).

A defesa aerea da Inglaterra

LONDRES, 24 — O aumento dos meios de defesa aereos, anunciado ontem pelo governo, a fim de manter a paridade entre as forças aereas britannicas e as das potencias vizinhas, foi bem aceite pela opinião publica, mas sob uma forma de dura necessidade do projecto governamental parece-se ser completamente adequados ás circumstancias, devendo as novas medidas ser mais ou menos aceleradas conforme a situação o exigir.

Deve dizer-se que em nenhum circulo estrangeiro foi até agora levantada qualquer critica quanto á politica seguida pelo governo inglês, sendo por todos reconhecida a ausencia absoluta, no ponto de vista britânico, de qualquer idea aggressiva.

Em França, a imprensa, comentando a decisão de ante-ontem, da Camara dos Comuns, considera de suma importancia o facto da Gran-Bretanha estar suficientemente armada de forma a poder cumprir os seus deveres internacionais. Na Alemanha, toda a imprensa acolhe calorosamente o discurso pronunciado ante-ontem na Camara dos Comuns e durante o qual Baldwin començou as declarações do chanceler Hitler, feitas perante a assembleia do Reichstag. — (Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 24.—A proposito do programa aereo inglês, a *«Correspondencia Política e Diplomatica»* diz: *«A Alemanha compreende perfeitamente que a questão dos armamentos seja dominada pelo zelo que cada qual tenha de garantir a sua propria segurança. A Alemanha — prossegue o organ officioso da Wilhelmstrasse — nunca incitará quem quer que seja a descurar as suas proprias necessidades de segurança e, a não ser que se faça prova em contrario, nunca considerará as medidas tomadas para aquele efeito como actos de inimizidade ou hostis. Pelo contrario, o Reich reputa uma reivindicação legitima que todo o mundo observe com ella aquele principio»*. — (Havas).

Reserva da imprensa italiana

ROMA, 24.—Os jornais fazem agora silencio acerca do discurso de Hitler, naturalmente á espera de que o Governo determine a sua attitude. De resto, Mussolini fará conhecer o seu ponto de vista, no seu discurso sobre o orçamento, na sessão do Senado de amanhã.

Duma maneira geral—apesar das muitas reservas feitas—os comentarios até agora publicados frisam que houve mudança apreciavel da Alemanha e que as possibilidades de colaboração podem considerarse de novo abertas.

A inquietação até agora manifestada provém das referencias de Hitler á Austria, mas em todo o caso espera-

se pelo texto completo do Conselho da Sociedade das Nações um *memorandum* em que pede que sejam adoptadas medidas e castigos energicos para as nações que no futuro violem os tratados em vigor. — (United Press).

O «memorandum» francês

GENEVA, 24.—A França submeterá brevemente á apreciação do Conselho da Sociedade das Nações um *memorandum* em que pede que sejam adoptadas medidas e castigos energicos para as nações que no futuro violem os tratados em vigor. — (United Press).

As relações russo-romenas

VIENA, 24.—Sabe-se de fonte autorizada que o chefe do Governo da Romenia, Titulesco, teria oferecido ao governo sovietico autorização para as tropas sovieticas passarem através do territorio romeno, em caso de guerra, em troca de certas e determinadas condições. — (U. N.).

As relações franco-germanicas

PARIS, 24.—Chegou ontem a esta capital o embaixador francês em Berlin. Ao contrario das noticias divulgadas pela imprensa, desmente-se que o referido embaixador, antes de embarcar para Paris, tivesse realizado em Berlin uma longa entrevista com o Chanceler Hitler. — (United Press).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Em Genebra fazem-se esforços para chegar a uma solução pacifica

LONDRES, 24.—Em Genebra, lord Eden, delegado britânico, e Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros francês, tiveram prolongadas conferencias a fim de tentarem chegar a uma solução satisfatoria a proposito do delicado e difficil problema italo-abexim, assunto que figura na ordem do dia, hoje, do Conselho da S. D. N. Os dois homens de Estado têm estado em contacto permanente com o barão de Aloisi, delegado italiano, o qual, por seu turno, está em contacto quasi permanente com o chefe do governo italiano.

Por outro lado, os circulos autorizados de Roma desmentiram a noticia posta a circular durante o dia de ontem de que Mussolini tinha recusado, ou melhor, rejeitado, as propostas que lhe foram apresentadas pelo embaixador da Grã-Bretanha, sir Eric Drumond, e que podiam levar á solução do conflito.

As noticias recebidas hoje ao melodia, em Londres, dizem que lord Eden, Pierre Laval e o barão de Aloisi prosseguem um tenazmente no estudo do problema e que é possível que tenham encontrado já uma plataforma que permita estabelecer um projecto de acordo.

Pierre Laval informou os representantes da imprensa de que as negociações para a solução do conflito entre a Italia e a Abissínia, vão progredindo a pouco e pouco e que na sua opinião se chegará em breve a um acordo. Lord Eden, Laval e Aloisi voltam a reunir-se esta tarde. Os delegados francês e britânico declararam ser sua intenção adiar em seu regresso a Paris e Londres até que o assunto fique solucionado. — (Havas).

Vestidos para soirées, passeio, prais, etc.

M.^{me} BETTENGOURY, R. Nova da Trindade, 130, 1.º andar — Telef. 25316

No **«São Luiz»**: o mais famoso par da tela

JOAN CRAWFORD e CLARK GABLE

no melhor dos seus filmes OS DOIS AMORES DE DIANA

Inaugurou-se em Viena a exposição retrospectiva da vida de Francisco José

VIENA, 24.—Inaugurou-se a Exposição de Francisco José, no castelo de Schoenbrunn, verdadeira evocação da historia nacional austriaca e da vida europeia na sua epoca de prosperidade.

O grande mapa em relevo da antiga Austria-Hungria mostra a extensão da catastrophe de 1918. Toda a exposição gira á volta de três personagens: Francisco José, a imperatriz Isabel, sua esposa, e o principe herdeiro Rodolfo, o triste heroi do drama de Mayerling. Vê-se o facto do baptismo do imperador, os seus inumeros uniformes, as condecorações, entre as quais o grande cordão da Legação de Honra que lhe foi entregue por Napoleão III, e cujas insignias ainda têm as agulhas imperiais francezas, centenas de fotografias e a sua mascara mortuaria de que a multidão se aproxima com veneração.

Da exposição constam tambem os moveis e objectos seus mais familiares, desenhos de retratos entre os quais o da imperatriz Isabel em tamanho natural, com a sua face expressiva e bella, a sua elegancia de amazona infatigavel. Vê-se tambem a sua mascara mortuaria, tomada logo depois do assassinio, quando tinha 60 anos. Além disso, a exposição contém o retrato do principe Rodolfo, cujo suicidio tanto éo teve, innumeráveis cenas de batalhas, festas familiares, européis cenicos e partituras originaes de Brahms, Bruckner, para se fazer uma idea do esplendor intelectual da epoca.

A exposição compreende uma monumental secção cinetica, pois como se sabe o imperador Francisco José foi grande caçador. — (Havas).

POLITICA AUSTRIACA

A situação mostra-se confusa

VIENA, 24.—A situação politica continua embarcada e nebulosa. Em consequencia das lutas entre fascistas e democraticos se accentuarem, pode-se dizer que a situação presente assemelha-se muito á que precedeu de a fevereiro de 1934. O principe Stahrenberg continua, porém, a dominar a situação, tanto sob o aspecto nacional como internacional.

Fala-se com insistencia num proximo golpe, e a United Press conseguiu saber que ele consistirá numa greve geral que será levada a efeito pelos camponeses e tem por objectivo privar Viena de mantimentos. — (United Press).

O CONFLITO DO CHACO

a caminho duma solução pacifica

BUENOS AIRES, 24.—O delegado chileno na Conferencia para a solução pacifica do Chaco, Feliz Nietto, declarou á United Press: *«Sinto-me francamente optimista; estou convencido de que se obterão os mais favoraveis resultados»*.

O delegado do Paraguay declarou: *«O meu país deseja o melhor exito para estas conferencias de paz. Não será o meu governo que levantará obstaculos á obra dos países americanos aqui reunidos em defesa da paz»*. (United Press).

«Record» de aviação

LE BOURGET, 24.—o aviador Genin realizou um belo feito com um bi-motor de 14 lugares da Air-France, cobrindo o percurso Marcelha-Paris em duas horas e quarenta e nove minutos de voo efectivo *«records»* para avioes de transporte. — (Havas).

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Diário de Lisboa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
 Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

UM POEMA INEDITO

VIDA HUMILDE

Entre os nossos poetas, João de Barros nunca foi melancólico nem decadente nem orgulhoso. A poesia foi a sua linguagem, o seu estilo e o seu ritmo: quando tinha uma emoção sentida ou um pensamento belo a comunicar, o verso recolhia-o e orquestrava-o.

Mas não fazia isto por ostentação, situando a sua musa nos páramos do firmamento, pois se contentava com a beleza das cousas terrenas e a alegria das almas enamoradas de paisagem, de cidade, de rumor e de paixão. Havia quem lhe dissesse, doutoralmente.

— Poeta, sobe até aos astros: — Ele sorria agradecido, embora declinando o convite:

— A terra tem tudo o que ha nõ ceo, desde que o sentimento se não corrompa e a inspiração seja sincera.

Os seus livros nunca trataram a sua fé na vida concebida a modo de conquista alcançada pela perfeição dos desejos e pela elevação dos sonhos redentores.

Dispõem-se no seu aparecimento, como oferta espontânea de frutos que chegam na sazão própria — depois das folhas e das flores. Não se carregam de significações ou exuberancias inúteis. São natureza, jardim, manhã, comunhão fraterna, afectos e noivados dum paganismo orvalhado pela luz das primaveras.

Entre outros altos meritos, João de Barros tem este — nunca consagrou a poesia á fatigante tarefa de enterrar ou desenterrar múmias. Considera-a a sarça viva dos corações que desvendam o seu rumo, interrogando o amor e o misterio que o envolve.

*«Se eu não morresse nunca, e eternamente
 Buscasse e conseguisse a perfeição das cousas...»*

Cesario Verde

Gosto que pulse e cante em minhas veias
 Sangue de rudes gerações plebeias...

Nenhum senhor de elmo emplumado e lança,
 Nenhum heroi da guerra e da manança,

Entre os que foram meus Avós, deslumbra
 Com brasões e troféus, minha humilde penumbra...

Apenas
 Gente de pouco e de ambições pequenas.

Não vergo ao peso de épicas memorias...
 Minh'alma sente
 O rastro só de estorços — e vitórias
 Ganhas, perdidás obscuramente...

Não me conhecem livros de linhagens,
 Genealogias...
 — Na minha estrada edifiquei miragens.
 Mas sacudi o pó das velharias.

Ser velho, mesmo, envelhecer — não posso!
 — Raça tão sã,
 Tão nova ainda, que a viver remeço,
 E o meu passado é quasi que amanhã...

Força, frémito, grito, pensamento,
 Tudo o que faço, tudo quanto sou,
 Veio do sol, da terra, do momento,
 E õntem, hoje talvez, desabrochou...

Mas — nada mais...
 Os sem-orgulho são os meus iguais.

Eis o que trouxe para vida... Agora
 Ninguém dirá
 Que o sonho que me abraça a toda a hora,
 Além de mim não frutificará.

Maior que a alma onde se abriga, espera
 Que outros, um dia,
 Tornem real seu corpo de quimera,
 Ergam no ar seu vôo de alegria...

Não que ele anseie conquistar a fama
 Que, breve, rui:
 — Se a agua estanca a sede que te inflama,
 Importa lá de que nascente flui?

Importa, sim, que para a sede inquieta
 De quem busca a Beleza e quer o Bem,
 Este sonho de pobre e de poeta
 Dessedente, acarinho e embale bem.

Risonho e simples uma febre o exalta,
 Claro fervor:
 — Dar paz á Terra, que na Terra falta,
 Dar té ás almas, limpidez ao amor...

Tornar certeza o que nem mesmo existe,
 Tornar presença o que jamais se alcança:
 — Calôr de lume em toda a vista triste,
 E em toda a desventura, uma esperança...

Rasgar a névoa do horizonte baço,
 Sepulcro de asas e de tentações:
 — Longe, mais longe, o pleno azul do espaço
 Atrai remigios ébrios de amplidões!

Sempre o caminho para diante, rôtas
 Ocultas de energia e de misterio:
 — Em cada olhar, aspirações ignotas,
 Em cada peito, um dealbar siderio...

Alma que abrolhe como estrela seja,
 Principio e germe de imortal fulgor,
 essencia e forma dum perdão — que heija
 E oferta á noite a piedade em flôr...

Cada palavra, uma verdade virgem,
 Cada verdade, — um ritmo de ascensão...
 E em tudo um mundo a ressumar vertigem
 De génesis, de luz, de Perfeição...

Ingenuo sonho do Futuro? Embora!...
 — Quem o sonhar
 Não ouve o apêlo que o passado chora,
 Transpõ a cada passo um limiar...

Transpõ as portas que o destino cerra,
 Presos deixando aos lividos humbrais,
 Os espectros, erantes sobre a Terra,
 De idéas mortas, de ilusões fatais...

E na luz ou na sombra que o abraça,
 — Juventude em perene refflorir —
 Os laços do indizível desenlaça,
 E liberta os segredos do Porvir!...

Assim canta o meu sangue em minhas veias,
 Assim reza, e lateja, e adora e bate,
 — Eco de humildes gerações plebeias,
 Insofridas no ardor do seu combate...

E assim cante, e assim pulse, rubro e forte,
 Naquêles que em silêncio, e angustia e dôr,
 Querem a vida sujeitando a morte,
 E não têm amor que os reconforte
 Senão a gloria de criar o Amôr...

1935, Maio.

JOAO DE BARROS

Notas em circulação

PIO BAROJA

Pio Baroja continua sem saber porque o meteram na Academia: —Não sei para que me meteram ali, onde se discutem coisas de que eu não entendo como gramatica, por exemplo. Escreveram-me para que aceitasse entrar na Academia, e respondi que não esperassem que eu pedisse votos. Elegeram-me, e não sei quem me poderá ter eleito. Penso



Parece que antigamente, ainda no seculo XVII, os jornalistas não davam grande importância aos autores dramaticos. Di-lo o sr. Pierre Maláse no seu interessantissimo livro que se intitula «O Teatro e o Publico em Paris no tempo de Luiz XIV». Só Mollère faz excepção á regra geral, sobretudo

depois da sua morte. Agora, o caso mudou. Sem publicidade, onde haveria publico para os espectaculos, pelo menos, para os primeiros espectaculos de qualquer peça teatral? Observe, aliás, que Racine foi sob esse aspecto um precursor:—procurava despertar a atenção dos fulcularios por meio de polemicas e discussões relativas ás suas tragedias. Ninguém diria que o poeta perfeito, o escritor supremo da França classica, se dedicasse a tão pitoresca e pessoal tarefa. Burget deve ter razão quando, no «Cosmopolis», escreve dum dos seus personagens:—poeta lirico, era praticado como todos os poetas liricos.



Gastou Cruls conquistou a notoriedade com um romance de um a g l n a cção: «Amazônia misteriosa». Os outros livros seus não são, porém, menos bem feitos. O que lhes falta, talvez, é

uma verdadeira inspiração, que neste escritor parece residir na fantasia. E ainda o caso do seu novo romance, «Vertigem»—obra séria, conscienciosa, mas em que o autor dá a impressão de estar preso, por querer ser um observador psicologo em vez dum imaginativo. A lista dos bons poetas modernos do Brasil juntou-se, ha pouco tempo, um bahiano: Carvalho Filho, autor dum livro de poemas, «Integração». O seu ideal poetico, o que ele procura no seu livro é «viver em essencia na alma unanime de todos». E' a isso que ele chama, muito justamente, «integração», e é isso que ele realiza, muitas vezes, em versos que alcançam mais do que a beleza plastica, a beleza superior dum-a ideia. Por eles Carvalho Filho enfileira na vanguarda constituído por Cecilia Meirelles, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Jorge de Lima e Raul Bopp.



O sonho que teve um dia o marechal Koutousoff, vencedor de Napoleão na campanha da Russia e que a «Revista de Paris» revela, publicando uma carta do marechal a suas filhas, não deixará de impressionar as almas propensas a acreditar em visões profeticas. Koutousoff «viu» viu em sonho, Napoleão junto da sua cama, abatido, sem chapéu, e que, em silencio, lhe voltou as costas e partiu lentamente, curvando-se cada vez mais, demittindo cada vez mais de tamanho, até desaparecer por completo. Ao mesmo tempo, ouviu como que um ruído de ondas rolando sobre as pedras dum-a praia. Comenta a tradutora da carta, a duquesa de Montalfi-Stolypine, que esse ruído de ondas poderia ser um «pressagio de Santa Helena». A interpretação, talvez forçada, agradará no entanto aos amadores de maravilhosos. Tanto mais que o sonho do marechal, ou a sua carta, datada de novembro de 1812, é dum-a época ainda triunfante e gloriosa para Napoleão. Não se esqueça, porém, que não é cousa rara encontrar-se quem preveja o declínio do mais soberbo destino. A vida ensina todos os dias essas facetas e desoladoras anticipações...

FOLHAS SOLTAS

Se nós nos conhecessemos tão perfeitamente que não houvesse segredos na nossa alma, teríamos que inventar o misterio para suportar a verdade.

Quando, á beira dum-a fonte rustica, ouvimos o murmuro da agua que se perde entre seixos, não ha paraíso que não caiba na nossa mão.

Porque falas tanto de felicidade, quando é certo que, no mundo, não ha um só cantinho onde o seu enigmatico vulto não apareça, em cada raio de sol?

A morte que se espera é muito diferente da morte que se merece: de ver-se por causa disso que o cheiro de santidade se confunde com o do rosmarinho.

O prazer de fazer confidencias a um amigo confunde-se, ás vezes, com o de arengar aos grandes auditores.

Seriamos dignos dos elogios que nos consagram, se os tomássemos como prudentes recommendações para desconfiar das qualidades que nos atribuem.

Ao lado do homem que nos inveja, os nossos defeitos passam á categoria de dons excepcionais.

Na prisão ou no desterro, encontrou S. Paulo algumas das verdades com que conquistou o mundo. Convem, portanto, saber que não ha logares indignos de nós, quando o nosso espirito não se deixa captivar em pequenos espaços.

Nas sociedades rotineiras, onde os pensamentos generosos são tidos como rebeldias, os homens de genio têm de ser tambem heróis.

As boas maneiras só se aprendem a valer, quando nós não pretendemos forçar a natureza, mas situá-la entre as victorias do espirito.

A's pessoas que fazem discursos solenes é-lhes indispensavel evitar que os seus ouvidos se aborrecam repentinamente, mas sim gradualmente, aliás perderiam os melhores efeitos da palavra e do gesto.

Quando algumas mulheres imaginam que chegou a hora de enterrar as suas ilusões, ainda lhes fica nos labios um sabor agri-doce que sómente desaparece com o uso dos cilícios.

Nas sociedades onde as classes não se equilibram facilmente, por haver poucos proveitos e muitos appetites, exige-se que, de vez em quando, algum pregue a renuncia aos bens e vaidades terrenas.

O silencio, tão aconselhado na nova medicina espirital, aceita-se como disciplina, mas goza-se como revelação dum reino ignorado—além da pobreza das nossas palavras.

Todo o homem, mesmo o mais obscuro e humilde, percebe que a vida se gasta diariamente, não com o que fazemos, mas sim com o que não temos coragem de fazer.



nos meus possiveis votantes, como e, apesar de tudo, não me dão numero bastante. E o caso é que não sei, nem mesmo o que lá vou fazer, assim como sou, sem ter nada de erudito.

Apesar de tudo o que ele diga, a verdade é que a obra de Pio Baroja justifica plenamente a consagração que teve de aceitar com todas as suas consequencias, inclusive a do costumeado discurso em que declarou ter sentido, na juventude, certo entusiasmo pela verdade, depois convertida em norma da sua vida.

—Aceite isto como lema: A verdade, sempre; o sonho, ás vezes. A verdade, base da vida e da ciencia; a fantasia e o sonho, com conta, peso e medida. E' certo que o entusiasmo pelo verídico, e a antipatia pela mentira, terminam nesta misantropia de que me acucam os que têm dualismo para tudo, para a vida e para a literatura espirito e materia, realismo e idealismo, forma e fundo: D. Quixote e Sancho Pança.

HINO AO SOL

Amo o Sol — Natureza luminosa, Energia, Fôrça, Vida e Oz. Amo o Sol — Luz dos meus olhos, e tambem dos teus, querida Flor! Amo o Sol — Simbolo d'Alegria! Que fiz medrar os Campos. Abre as rosas... E viver, felices, as Aves nos seus cantos. Amo o Sol — Luz criadora! Que fiz crescer, subir o pão da terra. A semente ingenua e pequena. Que alimenta o Mundo na paz e na guerra! Amo o Sol — porque é de todos: Dos ricos, dos pobres, das cidades e das aldeias. Amo o Sol — porque vai e chega: Aos palacios, aos casbres, ás choupanas e ás cadeias! Amo o Sol — porque amo a Vida! E a Vida e Luz, Brio e Sol... E se estivo triste ou aborrecido: E' sempre á noite quando parte o Sol... Sauda, Sol, em ti a minha Vida! Esperando a beijos sempre alegremente. E mais espero, Sol! Que um dia, quando eu morrer: Procures minha cama pobrezinha... e uma vez ali; a cubras com o teu corpo eternamente!...

JOÃO PATRICIO

POMBOS CORREIOS

• Numa magnifica edição sada dos preços cataleães saiu agora a tradução espanhola do São Paulo, de Teixeira de Pascoais.

• O jornalista Gomes Monteiro vai publicar um curioso livro sobre Napoleão, que se intitulará talvez—A ambição do corso.

• O sr. dr. Manuel Anselmo pronunciou na segunda-feira passada uma preleção ao microfono da Emissora Nacional, sobre o romance em Portugal.

• O professor S. Georg West M. A., professor do King's College, da Univer-

sidade de Londres que actualmente está fazendo um curso de inglês, na Faculdade de Letras de Coimbra, anda traduzindo com os seus alunos o livro de Alves de Azevedo: Figuras contemporaneas.

• Saiu o segundo fasciculo da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, edição monumental da Empresa Nacional de Publicidade.

• Livros recebidos: Sonetos do sol e da planície, de Sidonio Miguel; O mais rico dos pobres, de Feliciano Soares; Considerações sobre a arte da caricatura, de Emanuel Ribeiro.

• A Seara Nova publicou um numero especial sobre o Judeu, organizado e colaborado por alunos da Faculdade de Letras.

• O premio Mariano Cavia, attribuido á melhor cronica publicada durante o ano, na imprensa espanhola, recaiu numa reportagem de Eugenio Montes, sobre os funerais do chanceler Dollfus, que foi ditada ao telefone de Viena.

• Paul Claudel declarou a um jornalista que não renovará a sua candidatura Academia Francesa.

«RUTHER»—Não é uma loção vulgar, é um tonico biologico cientificamente preparado cuja formula custou longos anos de trabalho, de laboratorio a varios investigadores especializados.

A' venda na Farmacia Teixeira Lopes 154, Rua do Ouro, 156.

A FORMAÇÃO DA UNIDADE BRASILEIRA

O, sr. dr. Teixeira Soares, illustre diplomata e uma das figuras mais notáveis da intelligencia brasileira, realizou ha dias, na Universidade de Coimbra, uma brilhante conferencia sobre — Os factores historicos da formação da unidade brasileira. Dela respigamos os seguintes trechos:

Que era o Brasil, quando se deu o dominio espanhol? Diz-nos o barão do Rio Branco que, por volta de 1585, o Brasil possuia uma população de 25.000 brancos e 18.000 indios civilizados.

Era essa a população escassissima no ciclo do pastoreio, do engenho do açúcar e do pau Brasil.

A natureza hostil, as lutas frequentes com o genio e os piratas, a falta de communicação regular com a metropole foram

circunstancias de molde a suscitar entre os habitantes da nova terra um animo emulamente combativo, que se traduziu, de uma maneira geral, nas depredações que fizeram nas tabas indigenas, nas entradas e bandeiras de largo raio de acção e nas tremendas pelejas que foram mantidas, durante muito tempo, contra piratas audazes e tropas e naus perfeitamente aparelhadas, como se daria, no seculo XVII, contra os holandeses.

Assim, os nucleos de Pernambuco, Bala e São Paulo adquiriram, no correr dos tempos, uma individualidade historica perfeitamente caracteristica, que, mais tarde, explicaria as avancadas podes serções, em marchas alucinantes, em busca do ouro e diamantes, feitas ao longo do São Francisco, do Paraná e seus afluentes e do litoral até

ao Amazonas. Esses tipos etnicos de belar-mar ou do plano piratânico foram sem duvida alguma as forças de irradiação e integração na America portugueza, dos grandes paralelogramos de terras Interfúvivas. A conquista da bacía amazonica e das terras que demoravam para o sul do Parapanama e para o oeste do Paraná constituiu um estupendo poema de constante, exacerbada e dinamica energia, numa luta positivamente terrivel com terras hostis e desconhecidas com genio perigoso. Era pleno tomilho espanhol, as proprias autoridades portuguezas, instadas, sem duvida, pelas de Lisboa, expulsaram os franceses do Maranhão e os holandeses do Pará e levaram o dominio da lingua lusitana até ás remotas paragens de Tabatinga e do Oiapork.

De todas as maneiras, as autoridades portuguezas quer da metropole, quer da colonia, não perdiam de vista o unitarismo territorial, administrativo o politico da Terra de S. Cruz, e lançavam mão de todos os meios tendentes a tão grandioso fim.

Nesse tempo, confundiam-se as possessões de Portugal e de Espanha. Mas, o espirito de sobrevivencia da nacionalidade portugueza, tanto no reino, como no Brasil, procurava manter-se integro e livre de qualquer mescla estrangeira. Para tanto, não havia melhor escola do que o sofrimento. As possessões portuguezas da India, Africa e America foram atacadas por inimigos poderosos, que pelejavam com a corte de Madrid. No II seculo da nossa historia, verificamos as grandes lutas contra os holandeses.

Os comerciantes e os politicos de Haia, Amsterdam e Rotterdam cubilhavam o terreno açucareiro de Pernambuco. Esses trinta anos de lutas tremendas, de 1624 a 1654, terminaram com a victoria dos naturais, e das autoridades da colonia, num momento em que o abandono de Pernambuco chegou a ser aconselhado pelos homens mais chegados ao Rei. Eis o que diz Vieira na sua famosa carta ao conde da Ericeira, de 1682: «Se Castela e Portugal juntos não puderem prevalecer contra Holanda, como poderá Portugal só prevalecer contra Holanda, e Castela?»

Os holandeses hoje têm onze mil navios de guerra e duzentos e cinquenta mil homens marinheiros; contemos os nossos marinheiros e os nossos navios, e vejamos se podemos resistir aos holandeses, que em em todos os mares das quatro partes do mundo nos fazem e farão guerra.

Mas, deus-se o milagre. Vieira reconhece-

A Divina Providencia determinava fazer em Pernambuco um milagre, que ninguém imaginava e todos reconheceram por tal. E que milagre foi esse? A resistencia heroica dos brancos, negros e indios da Bala e de Pernambuco, num estofo indomito de bravura, coragem e tenacidade.

Vieira nessa carta ao conde Ericeira diz-se apouco inclinado a que nem um só palmo de terra dessemos aos holandeses.

O que não pode negar é que, apertado Portugal entre a Espanha e a Holanda, na corte de El-Rei houve muitos conselheiros que tivessem pensado em celebrar pazes com Haia, abandonando-lhe Pernambuco. Os trinta anos de lutas com os holandeses contribuíram para o caldeamento intensivo das raças e para o emparelhamento da tempera dos brasileiros.

Terminadas as pelejas com os holandeses, mais fortes se tornaram as entradas e bandeiras pelos sertões, as quais já haviam começado no seculo anterior, sendo famosa a de Sebastião Fernandes Tourinho, da qual fala Gabriel Soares no seu precioso «Tratado descritivo do Brasil em 1587». A fama da entrada de Antonio Dias Adorno celebrou-se por haver escravizado 7.000 indigenas.

E dão-se os horrores e os heroismos dos bandeirantes. Por onde passam, deixam sangue, ruínas e vinganças terríveis. E lá vão eles ás cabeceiras dos grandes rios interiores do Brasil: ao Tocantins, ao Paraná ao Paraguay, ás terras distantes do Grãdeleão, florestas e tabas indigenas, fundam fortins e vilas, assim, as sementes de centenas de cidades... Varam mesmo territorios espanhóis, pelejam, escravizam, mineram ouro e diamantes, espalham o terror e a morte...

E' a febre do ouro nos primordios do seculo XVIII, fazendo desioicar populações inteiras, com uma vontade tenaz de enriquecer da noite para o dia. E apparecem as minas de Itabera, Ouro Preto, Mariana, Rio das Velhas, Caxita, Camargo, Infanciao, Piracicaba, Catua, Altos... Quantos e quantos nomes de cidades que lembram sangue, polvora, guerras, crimes! Eis o que nos diz o sobrio e duro Varhagen: «Das cidades, vilas, reconvoas e sertões iam brancos, pardos e pretos e indios... A mistura era de toda a condição de pessoas; homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; nobres e plebeus; secures, dierigos e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não tinham no Brasil conceito, nem casa...»

O ouro os diamantes! Eis o peão herolico de todas essas lutas de expansão do Brasil, nos seculos XVII e XVIII, expansão para o Centro, o Norte, o Sul e o Oeste! Sonhos de Roberto Dias que se transformaram em tragica e esplendente realidade!

Se o nosso I seculo foi o do pau Brasil e do pastoreio; se o II foi o das grandes pugnas em prol da unidade territorial; o III foi indubitavelmente o grandioso periodo das bandeiras, do ouro e diamantes.

MARCEL PROUST

O romance contemporaneo e outras coisas mais ...

Tem apparecido ultimamente nos jornais portuguezes, com uma imperitosa insistencia, o nome de Marcel Proust. Não se fala de certos escriptores ou de certas correntes literarias nacionais sem se evocar o nome de Proust. Como era de esperar, a maior parte das vezes que tal acontece, a citação apresenta-se descabida. E' evidentemente legitimo fazer-se aproximações de nomes de escriptores, quando se fala de literatura. Não há nenhum artista que não tenha a sua filiação e os seus parentescos estéticos. Não é contra o facto de se evocarem os nomes de escriptores estrangeiros, tratando-se de escriptores nacionais, que se me affigura oportuno reagir,—mas sim contra o facto de se vocar o nome de Marcel Proust. Quando a mim, começa-se a usar imoderadamente o rótulo de Proust. Receto tratar-se de mais uma manifestação de vicios nacionais inveterados: ou generalização apressada ou vontade de nos darmos ares de estamos fartos de conhecer o que os outros supõem novidade. Ora se há para aí quem se queira mostrar chelo de cansaço desse Proust mais velho do que a «Sé de Braga», o certo é que, ha treze, anos, quando um jornal português de grande circulação noticiou a morte de Marcel Proust, fazendo seguir o telegrama fúnebre de um curioso comentario acerca dos transtornos a que um telegrafista negligente pôde sujeitar um órgão bem informado—no telegrama lia-se Proust mas, segundo a redacção do jornal, não podia deixar de ser Prevost, porque Proust não existia, e nessa altura Marcel Proust era um enigma para a intellectualidade portugueza.

Valeu-lhe, á intellectualidade portugueza, a solicitude do correspondente do jornal em questão na capital de França. No dia seguinte, a redacção do grande periodico rectificava:

«Não se confirma, felizmente, a morte do grande escriptor Marcel Prevost. Quem morreu, segundo telegrama mais explicito que ontem recebemos do nosso correspondente em Paris, foi efectivamente Marcel Proust, romancista modesto, portador duma reduzida obra de três volumes, apesar de já ter dobrado o doloroso cabo dos 50 anos.»

E, após uma citação de um critico, tão illustre que ninguém hoje lhe sabe o nome, acerca de «A' l'ombre des jeunes filles en fleurs», em que a obra era idiotamente deminuida, o jornal conclui:

«Já vê, portanto, o leitor, que o falcido romancista, merecendo porventura a admiración das pessoas que escrevem como elle, com um estilo que se embrulha e ninguém entende—estava contido muito longe de merecer que os fios telegraficos se mexessem com a sua morte, e dal a nossa persuasão de que tivesse havido confusão, isto é, de que o romancista morto fosse a final o grande, o luminoso escriptor que se chama Marcel Proust.»

Em novembro de 1922, de Proust sabia-se em Portugal que era «um romancista modesto», de nome indigno a fazer mexer os fios telegraficos! Em 1935, todo o mundo entende-se mostra estafado de Proust. Abandonados treze annos de penitencia!...

Evidentemente que se acredita que

a obra de Marcel Proust tenha inumeros leitores em Portugal. Não é facil escapar á curiosidade despertada do portuguez um nome hoje tão em voga «lá fora». Acontece, porém, ser muito mais facil fixar o nome de Marcel Proust do que ler-lhe a obra. Convem lembrar que a «modesta» obra de Proust se compõe de muitos milhares de paginas. E que paginas, santo Deus! Para quem vive tão atarefado como certos dramaturgos nacionais a leitura da sua obra imensa deve ser fructo prohibido. Entre l'r Proust e um desses comediografos facéis que a «Illustration» edita quasi semanalmente o dramaturgo nacional atarefado prefere o comediografo. O tempo é dinheiro, e uma pequininha da «Illustration» bem digerida pode render uns patacos.

A leitura de «A' la recherche du temps perdu» exige applicação. E' preciso não se ter pressa para se ler e admirar Proust. Ora sem se ter lido Proust é facil cair no erro grosseiro de se lhe achar discipulos a cada esquina. Proust é dos escriptores fadado; para não terem discipulos. Não será facil tarefa encontrar-se-lhe um só em todo o mundo. Basta observar-se a natureza do seu genio. Marcel Proust não é um moralista, nem um metafisico, qualquer maneira um escriptor em cuja obra se encontre resposta ou incitamento aos problemas intimos do homem.

Entrar em contacto com a sua obra é descobrir uma nova tecnica, um «meio» desconhecido para se ver o mundo. Dir-se-ia que Proust inventou um novo angulo para o homem se olhar a si mesmo e aos outros. Não pôs um homem diferente, com uma moral desconhecida ou uma consciencia nova, o que o leitor de Proust achará no seu convívio. O homem que Proust nos mostra é muito nosso conhecido. Novo, na sua obra, é apenas o metodo para vermos o homem. Por isso, Proust não pode ter discipulos. Discipulos te-lo-ão—e têm-nos—Dostolevski, Tolstol, Glide,—espiritos portadores de novas concepções do homem e da vida.

A leitura de um escriptor, que seja alguma coisa mais do que um escriptor—arrasta a seguilo. Mas Proust é essencialmente um «escriptor». E' certo que Flaubert e os naturalistas criaram discipulos, sendo, sob certo aspecto, quasi só criadores de uma «técnica». Mas o caso é diferente. Flaubert ou Zola, criando o realismo no romance, criavam propriamente uma tecnica, qualquer romancista poderia fazer um livro, respeitando a organica social desse meio e alargando tanto quanto possível o ambito das observações, susceptíveis de se realizarem sobre o homem movendo-se no mundo. Isto é, o realismo não incidia senão sobre a maneira de o romancista conjugar os elementos da sua observação. Pora disso, o realista Eça de Queiroz poderia dedicar-se tão completamente a criar os seus tipos portuguezes como o realista Flaubert a criar os seus, franceses, ou o realista Coelho Neto os seus, brasileiros. Tudo o mais dependia da experiencia e da observação do romancista. Aida ficava muito espaço para cada um ser original.

Com Proust o caso é diferente. Quem o quizer seguir, imita-lo-á. Não é possível sofrer-se a sua influencia senão pela assimilação dos seus meios tecnicos de expressão. Quasi se poderia afirmar que na personalidade de Marcel Proust não ha senão «meio de expressão» numa palavra—«estilo». De um escriptor poder-se-ão receber muitas susteas, a unica que convem repudiar-se é aquela que não se assinalar sem abdicarmos da nossa originalidade propria, isto é,—a sugestão do seu estilo. Nesse sentido é que o estilo é o homem.

Proust é todo elle a sua expressão. Pretender-se segui-lo será adoptar-se-lhe a sua maneira de se explicar acerca do que ele vê e sente. Não se deve insistir: Proust apparece na literatura como um caso tão individual que se não poderá pensar em seguir-se-lhe as pisadas. Qualquer veleiidade de aproximação se transformará em ridiculo «pastiche». Para sermos discipulos de Proust, haveria que colarmos-nos no seu lugar, tendo diante de nós a sua aparelhagem expressiva. Não se segue Marcel Proust sem abdicarmos de nós mesmos. E' erro do não mestre, com o dos professores de primeiras letras. Estes também não formam discipulos, porque, ao contrario do mestre que espalha em torno a si uma doutrina, só ensinam uma tecnica: ler e escrever. Proust não divulga uma doutrina, não oferece novos valores morais;—aplica um metodo novo á visão do homem e á sua expressão. Mas o seu metodo não é objectivo ou ciclico—sim inteiramente individual.

Casos affins do de Proust são os de James Joyce e Virginia Woolf, e ninguém se lembrou de os considerar discipulos do autor da «La Prisonnière». Nem discipulos nem mestres elles se terão nunca, fadados para serem tomados como casos individuais. Dir-se-á que no romance moderno se desenhava uma corrente onde todos estes escriptores se filiam. Quem tenha lido Katherine Mansfield ou grande romancista americano do fim do seculo passado, Henry James, ou mesmo o contemporaneo Faulkner,—encontrará em todos elles o que quer que seja que a todos aparenta. Todos dão relevo a portmenores despregados pelos romancistas que os precederam. Na obra de qualquer um se encontrará a deslocação de planos tão caracteristica da deslocação do romance. Faz parte da sua tecnica, do seu gosto, da sua visão da realidade, uma como que transfiguracao, simultaneamente fisica e psicologica, do real. E' nisto que elles são affins, e apenas nisto se poderá dizer que a literatura de certos escriptores portuguezes se integra numa corrente universal do romance a que o nome de Proust está ligado.

Mas nada disto é só de cada um de elles. Isto é caracteristico de uma epoca. Proust, só por si, não criou estes valores literarios, embora tenha criado outros por natureza incommunicaveis. Falar-se, por conseguinte, da influencia de Proust sempre que se citam certos escriptores nacionais é mostrar desconhecer-se ao mesmo tempo os escriptores que se citam, Proust e o romance contemporaneo.

JOAO GASPAR SIMÕES

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

João Ameal

«extrema direita»

afirma que todos os mediocres e atrevidos campeiam na praça publica sobre os estrados abandonados

Quais as características da actual literatura portuguesa?

—As características da actual literatura portuguesa encerram-se, a meu ver, nesta formula breve: *confusão de valores*. Não se distingue o merecimento real da vacuidade ou da prosaia. Qualquer escritor, que tenha, no seu activo, longos anos de trabalho, a estima dos seus mais qualificados camaradas, honestidade de processos, integridade de caracter—vê-se, de subito, interpelado ou atacado, em pé de igualdade, pelo primeiro cabotino que surge. Cabotino de vinte anos ou de cinquenta—o resultado é o mesmo...

O desinteresse e o aborrecimento, dos melhores—abrem caminho ao ruído facil, impune, dos piores. Todos os mediocres e todos os atrevidos campeiam, na praça publica, sobre os estrados abandonados. A multidão olha, surpreende-se e passa... Mas, por isso mesmo, nunca foi talvez tão reduzido o prestígio dos nossos escritores e da nossa literatura.

Note-se bem: não falo por mim. Na minha carreira literaria, tenho encontrado horas de grande conforto moral, bem compreendidas das pequenas ardeias da jornada. Honram-me a camaradagem e o aplauso daqueles espiritos cuja opinião me interessa. Graças a Deus, sor alvo das agressões, das impertinencias e dos insultos daquelles que só quero para inimigos. Essas hostilidades apenas me lisonjeiam, por me garantirem que a minha posição está certa—que no combate das idéas occupo o lugar desejado. E até, pelo contraste que estabelecem, me servem para avaliar o valor do meu estorço. «Diz-me quem te ataca, dir-te-ei quem és...»

—Rejuvenescimento ou crise?

—Para mim, crise. Crise profunda. Crise substancial. Está tudo fóra do seu lugar—e não será facil, nestes tempos mais proximos, arrumar o que está sendo destruído...

Como todos sabem, as modas estrangeiras chegam aqui sempre muito atrasadas. A seguir á guerra, na angustia febril do desmoronamento dum mundo, depois de mil amarguras, sacrificios e catástrofes—apareceu, na Europa Central, a moda da *inquietação*. Essa moda tomou aspectos diversos: na filosofia, na politica, nas letras. Quando as letras, que são o elemento fundamental por á incerteza do homem sobre si proprio, a duvida introspectiva, e apaixonada atenção por todos os monstros interiores—reais ou imaginarios. Privado, ou divorciado, dumra crença estável, dumra verdade consistente, dum sistema superior de normas éticas, tendo visto cair á sua volta civilizações e cidades—o homem fechou-se na sua pequena, modéstia, absorveu-se no seu microcosmo. Explorou, em todos os sentidos, a vida psico-fisiologica. Partiu á sua propria descoberta—e, como nada encontrava de novo, porque a essencia humana é sempre a mesma, inventou, imaginou, deformou. Daí, entre outras, a vogu dum Freud—pesquisador do sub-consciente sexual, criador dum aberrante paisagem infra-humana comparavel á sua, e de um Freudina; dum Proust—meticuloso desfraldador de bagatelas, artista do mais raro talento, mas exactamente aquilo que os seus compatriotas chamam «un coup de cheveu en quatre»; dum Gide—apologista da gratuidade, esteta cínico, parado na encruzilhada, e agora convertido de subito ás luzes de Moscovo; dum Pirandello—auto-Edipio, que julga descobrir, em cada homem, a multiplicidade das imagens successivas; galeria de espelhos onde se contradiz uma galeria de estínges; dum Joyce—cujo famoso monólogo interior, é a decomposição da personalidade em inumeráveis abortos inconsistentes, etc., etc. Menciono cinco apenas dos mestres preferidos pelos nossos inquietos—que merecem, afinal, pelo scrupuloso e superficialidade com, que os imitam, a classificação subalterna de *irregulares*...

«E' só toda a *inquietação* que não procura transformar-se em *ordem*—escreveu um dos melhores ensaistas da moderna geração francesa. Daniel Rops. Por esse intuito fóra, superando e repudiando as modas, busca-se uma ordem superior, nuclear, que justifique e estabeleça, em finalidades mais altas, a *inquietação* ultrapaçada. A inquietação

João Ameal é das figuras mais brilhantes da geração moderna. Com energia e sinceridade tem combatido em prol dum ideal, de que podemos discordar, mas que constituiu em todo o caso um corpo de doutrinas, perfeitamente organizado e vertebado.

Devemos incluir nesse aspecto três livros de critica politica—Nacionalismo Português, Revolução da Ordem e No Limiar da Idade Nova que, atráidos para a fogueira da luta, discutidos e admirados, tiveram a sua hora de exito, que ainda hoje perdura.

O escritor, porém, interessa-nos mais. Não lhe devemos negar as suas magnificas qualidades, instintivas, espontaneas, de realização literaria. A sua prosa intensa, nervosa, magnifica de estilo, sumptuosa de imagens, e com uma plasticidade rica de efeitos—é, hoje, sem contestação, uma das mais brilhantes que se escrevem em Portugal. Notivagos, volume de inq, com alma apaixonada e ambientes de febre, nocturnos de angustia e de inquietação, revelou um impressionista de estranho fulgor, de tintas fortes e dramaticas. Eterna Luz é uma labareda de emoção humana. João Ameal ilumina algumas tragedias da vida, dá amor e da morte, com uma piedade impressionante. Neste livro o seu estilo lavrado de ouro atinge, porventura, o maximo de perfeição e de requinte.

Aparições, de que se fez recentemente a segunda edição, fecha, por agora, a tirada literaria deste escritor, do qual ha ainda muito a esperar. O seu depoimento, *estudo á direita*, tem um interesse directo, focando pontos precisos da denominada materia literaria.

tação pela inquietação—o homem a revoltar-se sobre si proprio como os que vivem em meia zonolencia, e gemem e sofrem e mudam de posição, ao sabor de pesadelos em que acreditam—cançou, ficou para trás. Hoje os intelectuais verdadeiros têm sede de absoluto—aquella de que falava Goethe como sendo propria do homem. Buscam uma luz na tormenta—á exploração do seu destino. Um Chesterton, um Berliaff, um Papiñi, um Bernanos, um Maulnier, um de Rougemont—são exemplos da tendencia dominante: a da integral reconquista e do conhecimento do homem. Quereza dizer: reaparece a ansiedade metafisica—é fome de Deus—na literatura moderna.

—O valor da poesia? O materialismo restringiu-lhe a expressão?

—Sinto e admiro os verdadeiros poetas. Creio que é por isso mesmo que nunca tive a tentação de publicar um livro de versos... Parece-me que a era materialista em que temos vivido não restringe, nem deixa de restringir, a expressão da poesia. Até mesmo lhe terá fornecido novos temas—ou de exaltação mecanica e colectiva como se deu, por exemplo, com o Verhaeren das *Villes Tentaculaires*, com o Marinetti de certos *Impromptus*; ou de opposição intelectual e preciosa como se deu, em alguns trechos, com Valéry; ou de refugio nas intimidades do lar, como se deu com o Louis Mercier de *La Maison*; ou ainda, por contraste, de beatifica ascensão ao divino, como se deu com Louis Le Cardonnell.

Se não restringe a expressão da poesia, que escapa e reage a todas as restrições—o materialismo faz, no entanto, á sua volta, um anelão hostil. O barulho das maquinas suplanta a musica da lira. Podem os poetas sonhar, imaginar, expandir—mas têm cada vez menos quem se detenha a escutar as suas confidencias remotas...

Entre nós, relevo sempre com prazer Eugenio de Castro, especialmente na sua fase simbolista inicial; Antonio Correlia de Oliveira, especialmente na *Alma Religiosa*; Tomso Lopes Vieira, especialmente nas *Libras de Branca*; e Fausto Guedes Teixeira, nos seus belos versos de amor portuguez. Mas estes são nomes conhecidos, plenamente consagrados.

Se quiser que lhe indique o poeta que mais aprecio e saliento, nesta hora, citarei—o Mario Beirão.

—O romance tem cultores de envergadura? Acompanha os problemas psicologicos, fisiologicos, populistas ou sociais que se debatem na literatura estrangeira?

—Parece-me que atravessamos um periodo excepcionalmente pobre neste sector das letras. Dos romancistas mais velhos, emudeceu prematuramente Carlos Malheiro Dias—o maior. Aquilino é mais um novelista notavel e um estilista de alta estirpe, do que um romancista. Sousa Costa e Manuel Ribeiro, ha quanto tempo não publicam romances? Mesmo Ferreira de Castro, que obtive com a *Selva* um grande triumpho, merecido, tem produzido menos ultimamente. E Fernanda de Castro—cujo *Veneno do Sol*, afirmação poderosa de romancista e paisagista, devia ter sido seguido de outras obras do mesmo genero—acaba de regressar

par á poesia com esse belo volume, agora aparecido, *Dáquem e Adlem alma*. Não a censuro por isso, visto apreciar imenso os seus versos, mas as responsabilidades criadas pelo *Veneno do Sol* pesam ainda, honrosamente, sobre o seu nome.

Quem se mantém em plena actividade criadora, e acima do nivel, é o visconde de Vila-Moura, que ainda este ano publicou *Novos Mitos* e anuncia para breve *Piedade*. Na sua obra, gravam-se figuras das mais representativas da nossa época—justamente pela inquietação intensa que as tortura, mas, como eu dizia ha pouco, já ultrapassada num sentido de ascensão e de resgate espiritual.

A pergunta não menciona os problemas culminantes, eternos, ligados á propria essencia humana: os problemas metafisicos. O homem diante da sua aumlaa e dos seus destinos imortais—no permanente duelo da carne e da graça. Thomas Mann, Bernanos ou Mauriac, Emile Braunman ou Julien Green, o Rops de «*Mort, où est ta victoire?*» ou Robert Francis do *Bateau-Refuge*—são autores, entre muitos, que buscam este constante recurso ao essencial, tambem patente no Vila-Moura da *Cariatide*, do *Entre moras do Incendio*, de *Novos Mitos*.

«Sem copiar Deus, continuão—divisa dos romancistas que não queiram morrer com a sua hora...»

—Ha de facto em Portugal ambiente que favoreça o fenomeno literario?

—O ambiente literario é formado de elementos diversos, entre os quais jugo primordial: a critica, o publico, os editores—e o Estado.

Da critica, falarei mais longe. O publico, desamargurado pela critica, desiludido da maioria dos autores, extraviado em leituras secundarias ou noctivas, pouco favorece hoje o fenomeno literario.

Os editores, com raras excepções, obedecem a intulos comerciais. Isto condu-lo á favorecer a literatura que se vende—quasi sempre, é claro, a pior.

Por parte do Estado, duas coisas devem citar-se como favoráveis á actividade literaria: a primeira, é a garantia dumra ordem estável, sem a qual não é possível haver serenidade e criação intelectual; a segunda, é a instituição de *Premios Literarios*, por iniciativa de Antonio Ferro, director do Secretariado de Propaganda Nacional. Os *Premios Literarios* não bastam, evidentemente, para criar um renascimento do espirito, mas estimulam e recompensam aqueles que trabalham na seara das letras.

—A critica é o creador?

—Haveria tanto a dizer sobre a critica em Portugal—ou antes, sobre a falta quão absoluta da critica em Portugal! Limitar-me-ei a uma simples afirmação (visto que trabalho num largo estudo dedicado ao assunto e destinado a figurar num proximo volume de ensaios): é a nossa pseudo-critica a maior responsável pelo estado tristissimo a que chegou a nossa literatura. O critico deve ser juiz—e guia. A influencia, em que a primeira, de certas modas estrangeiras desviou muitos dos que t-ze não exercem esta missão para um campo de simples explicação das obras e dos autores. Reajo sempre contra este conceito exclu-

sivo—que representa, segundo uma formula usada por mim um dia: a *demissão da critica*. Explicar as obras e os autores, procurar interpretá-las dentro da maxima simpatia comprensiva—nada mais util e nada mais justo. Mas essa pesquisa, essa análise paciente—hão-de ter um fim. E ele é, para o critico, a emissão dum juizo. Ainda uma vez: *criticar é julgar*.

Dito isto, e em compensação, tenho muito prazer em salientar um grande critico e um grande ensaista portuguez: Alfredo Pimenta. As suas *Culturas do «Diario de Noticias»* são dos poucos documentos honestos e profundos do alto pensamento filosofico e científico ao serviço das mais fortes curiosidades e rectificações intellectuais. A fiel objectividade do seu critico, a pertinencia dos seus argumentos, merecem ser apontadas como raro modelo, num meio em que se louva ou insulta no sabor de meras conveniencias e afeições pessoais ou politicas.

Eu sei que, tendo ha pouco censurado o elogio-muituo, parece cair nele ao falar assim de Alfredo Pimenta. Trata-se de um escritor que frequentemente se refere ao meu nome e aos meus livros nos mais generosos termos. Não é, porém, o caso. Desde que não me contente em citar Alfredo Pimenta, e cite as suas obras-mestras, como os *Estudos Filosoficos e Criticos* ou os *Elementos de Historia de Portugal*—poderei desatir os adversarios de boa fé e que dignamente contestem o valor que lhe atribuo e a que se atrevam a explicá-lo pela amizade ou pela camaradagem de ideias.

Outro tanto sucederia se, interrogado acerca de trabalhos historicos, destacasse, de entre os mais recentes, a *D. Maria I*, de Caetano Beirão—exame definitivo dumra grande figura e dum grande periodo da Historia portuguesa, que ficará entre os melhores do genero que existem nas nossas letras. Ou ainda se mencionasse, com o apreço que lhes é devido, os estudos tão oportunos e tão significativos de Fernando Campos, acerca do *Pensamento Contra-Revolucionario em Portugal no Seculo XIX* ou da contrição e decepção dos tribunos e escritores liberais—no seu ultimo volume. *No saguão do Liberalismo*, collectanea dos excellentes estudos publicados em *Nação Portuguesa*, revista de que Manuel Múrias fez o mais categorizado orgão da cultura portuguesa actual.

Não são os nomes que me interessam aqui, são as obras. Elas respondem amplamente pelos juizos que formulo. Trabalhos sérios, que marcam na vida intelectual portuguesa e já estão incorporados no nosso patrimonio cultural. Trabalhos que viverão pelo tempo adiante—quando estiver esquecida a balbúrdia escandalosa dos cabotinos desta hora.

Voltando ao que estava dizendo. Não me interessam os nomes; interessam-me as obras. Por isso me abstenho (ao contrario do que tem feito a maioria) de citar uma serie de valores inegáveis da minha geração, ou da que a ela se seguiu, alguns bem revelados e seguros, mas cuja personalidade está ainda a definir-se e cuja obra não me permite ainda apontá-los ao publico com a perfeita certeza com que lhe apontei, a titulo de exemplos (não por serem os únicos) os casos de Alfredo Pimenta, de Caetano Beirão, de Manuel Múrias e de Fernando Campos.

Para acabar, só desejo aludir a um preconceito temoso que por aí faz carreira. Julgam determinados grupos e determinados *pensadores* que ainda podem especular, dentro do campo literario, com o prestígio da esquerda, tomada como posição de vanguarda. Creio que já não enganam ninguém...

Por mim, abomino a artificiosa classificação em *direitas* e *esquerdas*, vestigio da idade fóssil do parlamentarismo. Se, porém, teimarem em servir-se dela, repetirei, utilizando o titulo do mopo e vigoroso panfleto que Robert Poulet publicou ha pouco: *a Revolução está á Direita!*

Eu, por exemplo, pertencço áquela sector que deve ser chamada *a extrema Direita*. E não admitto que, no sentido legitimo da palavra (não o dos velhos demagogos...) ninguém seja mais avançado do que eu...